UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEIRÃO
PRETO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino
Contábil no Brasil

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Procópio de Araujo

RIBEIRÃO PRETO
2014

Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto

Prof. Dr. André Carlos Busanelli de Aquino
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade

Prof^ª. Dr^ª. Adriana Maria Procópio de Araujo
Chefe do Departamento de Contabilidade

ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN

Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino
Contábil no Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Versão Corrigida. A original encontra-se disponível na FEA-RP/USP.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Procópio de Araujo

RIBEIRÃO PRETO

2014

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Vendramin, Elisabeth de Oliveira

Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino Contábil no Brasil. Ribeirão Preto, 2014.
90 p. : il. ; 30 cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Controladoria.

Orientadora: Araujo, Adriana Maria Procópio de.

1. Linha de Pesquisa Contábil. 2. Ensino Contábil. 3. Ensino Superior.

Nome: VENDRAMIN, Elisabeth de Oliveira

Título: Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino Contábil no Brasil

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Maria Procópio de Araujo

Aprovada em 26 de agosto de 2014.

Banca Examinadora

Prof^a Dr^a Adriana Maria Procópio de Araujo

Instituição: FEARP Universidade de São Paulo

Prof^o Dr^o Ernani Ott

Instituição: Unisinos

Prof^o Dr^o Gilberto José Miranda

Instituição: FACIC Universidade Federal de Uberlândia

À minha Mãe, Jupyra, com carinho, amor,
respeito e gratidão pelo apoio, aconselhamento
e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Engana-se quem pensa que uma dissertação de mestrado é realizada somente pelo próprio mestrando. Ao longo da trajetória de vida do autor diversas pessoas contribuíram cada uma de um modo e na maior parte das vezes sem ciência desta contribuição, para o resultado final desse trabalho. Por sorte, a academia nos permite neste espaço um singelo agradecimento a essas pessoas. Meu muito obrigada a todos, em especial:

À Deus, pela promessa concretizada e por ser minha fortaleza, rocha onde edifico meu espírito e a quem consagro minha vida.

À querida orientadora, Professora Doutora Adriana Maria Procópio de Araujo, pela orientação e amizade. Sem dúvida, o melhor presente que o mestrado me deu. Seus ensinamentos seguem comigo por toda minha vida. Confesso que as palavras me fogem para esse agradecimento, tamanho é o número de qualidades que mereciam ser destacadas.

Aos Professores Doutores da banca examinadora do exame de qualificação, Edgard Bruno Cornacchione Jr e Ernani Ott, pela gentileza no aceite do convite, pela contribuição feita por meio do valioso e inestimável conhecimento e pela compreensão das dificuldades no momento da banca do exame de qualificação.

Aos Professores Doutores da banca examinadora de defesa, Ernani Ott e Gilberto José Miranda, pelo aceite do convite, pela leitura atenta do texto, pelas sugestões de melhoria e pelas discussões valiosas acerca do tema.

Ao coordenador do curso, Professor Doutor André Carlos Busanelli de Aquino, pela conversa sobre o direcionamento desta dissertação.

Ao Professor Doutor Carlos Alberto Grespam Bonacim por sua alegria e educação sempre presentes nos corredores da universidade. Profissional competente e totalmente capacitado, que não perdeu a humildade nem a leveza no exercício de sua profissão. Um bom exemplo a ser seguido.

Ao Professor Doutor Claudio de Souza Miranda por compartilhar seu conhecimento, sempre que precisei, de maneira tão solícita.

Ao Professor Doutor Davi Rogério de Moura Costa pela contribuição e empréstimo de material quando alguns assuntos de ordem econômica se fizeram presentes nessa trajetória.

Ao amigo, Professor Doutor Roni Cleber Bonizio, pelos inúmeros e-mails respondidos e pelas conversas acalentadoras pelos corredores da universidade, sempre com uma palavra de conforto e esperança. Exemplo de pessoa e de profissional.

Aos funcionários da FEARP, pelo excelente serviço prestado. Sem cometer injustiça,

um agradecimento especial a Rose, Vanessa, Lucila, Érika, Vânia, Matheus e Thiago.

Ao Professor Mestre, provavelmente já Doutor na data de publicação dessa dissertação, Esmael Almeida Machado, pelo incentivo e apoio incansável nessa jornada acadêmica.

Ao Professor Doutor Emanuel Marcos Lima, pelo apoio com a documentação para inscrição neste curso e pelo exemplo de determinação, aquele que sempre será lembrado, entre outros feitos, por ter sido o primeiro Doutor em Contabilidade do estado de Mato Grosso do Sul.

À minha Mãe, Jupyra, pelo apoio incondicional e pela preocupação e atitudes com os mínimos detalhes para o meu bem estar físico e emocional.

Ao meu Pai, Waldemar, pela demonstração de amor recebida e por ser o canal que tornou viável a realização deste sonho.

Às minhas irmãs, pelo simples e essencial fato de existirem e se fazer especial no meu dia a dia, cada uma com seu jeitinho único que eu amo tanto.

Ao amigo Aldecir da Silva Leite, pelo seu exemplo e pelo companheirismo que tenho a certeza de que serão eternos.

Aos amigos, de perto ou de longe, recentes ou de longa data. Amigos são a família que podemos escolher.

Aos acadêmicos que tive o privilégio de acompanhar ao conduzir algumas disciplinas nos quatro anos anteriores ao início deste curso. Vocês são para mim grande motivação para a eterna busca do conhecimento, na esperança de evoluir como Professora e desempenhar com mais qualidade essa profissão tão nobre, pela qual sou apaixonada.

À comissão de especialistas listada nas referências bibliográficas, pelos estudos divulgados e pela contribuição com a ciência.

Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento.

Marcos 12:30

RESUMO

VENDRAMIN, E. O. **Uma contribuição ao entendimento da formação da linha de pesquisa na área de Ensino Contábil no Brasil**. 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

O objetivo do estudo foi uma pesquisa descritiva da área de Ensino Contábil no Brasil. Dentre vinte programas de pós-graduação no Brasil, um incorpora a área de Ensino Contábil como uma linha de pesquisa. A metodologia do estudo quanto aos objetivos foi de caráter descritivo e com relação aos procedimentos, se deu por meio de levantamento de dados ao acesso das informações disponíveis pelos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, como também pelo site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo currículo *lattes* dos pesquisados. O estudo teve como foco a análise da trajetória de pesquisa dos doutores formados pelo programa de Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP que defenderam suas teses em Ensino Contábil desde o início do programa até maio de 2014 e dos orientadores em Ensino Contábil dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade do Brasil. Como principais contribuições, foi constatado que a linha de Ensino Contábil no Brasil ainda é incipiente se comparada com as demais linhas já consolidadas, fato que se evidencia na baixa quantidade de doutores em contabilidade que se formaram nessa linha e que mantiveram sua trajetória atuante e pode ser explicado pelo poder ideológico dos pesquisadores. Dos dez pesquisados, um pesquisador segue a trajetória no Ensino Contábil. Outro indício da incipiência da linha pesquisa é encontrado na trajetória de pesquisa dos orientadores em Ensino Contábil, na qual todos intercalam publicação e orientação em Ensino Contábil com publicação e orientação em outras linhas de pesquisa. Como potencialidades, o estudo aponta para a crescente demanda de temas oportunos à área e que precisam ser discutidos e aprofundados.

Palavras-chave: Linha de Pesquisa Contábil. Ensino Contábil. Ensino Superior.

ABSTRACT

VENDRAMIN, E. O. **A contribution to the understanding of the line research's formation in the area of accounting education in Brazil.** 2014. 90 f. Thesis (Master) – Faculty of Economics, Business and Accounting of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

The aim of this study was a descriptive analysis of the survey area in Accounting Education in Brazil. Among twenty programs of graduate studies in Brazil, one incorporates the area of Accounting Education as a research line. The methodology of the study about the objectives was descriptive and with respect to procedures, was done through data collection to access the information available for graduate studies programs in accounting in Brazil, but also for the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior's website (CAPES) and the lattes curriculum of respondents. The study analyzed the research strategy of PhD graduates by program Controllershship and Accounting, Faculty of Economics, Administration and Accounting at USP who defended their thesis in Accounting Education since the program's inception to May 2014 and the professors who guiding programs in Accounting Education stricto sensu graduate programs in accounting from Brazil. As main contributions, the study found that the line of Accounting Education in Brazil is still in its infancy compared to the other lines, a fact that is evident in the low number of doctors who graduated in accounting in that line and kept his acting career and that can be explained by the ideological power of the researchers. Of the ten surveyed, only one researcher follows the trajectory in Accounting Education. Another indication of the paucity of this line of research is found in the path of the guiding research in accounting education, all interspersed publication and guidance on accounting education and guidance to publication in other lines of research. As potential, the study points to the increasing demand of timely topics to the area and that need to be discussed and taken forward.

Keywords: Accounting research line. Accounting education. Higher education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Detalhamento das teses e dissertações dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em contabilidade no Brasil até 2013	44
Tabela 2 – Número de teses defendidas na linha Ensino Contábil por ano	49
Tabela 3 – Formação acadêmica dos doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil e sua contribuição para formação de discípulos na área	59
Tabela 4 – Distribuição de artigos publicados em periódicos pelos doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil	61
Tabela 5 – Orientações acadêmicas em andamento e concluídas	73
Tabela 6 – Panorama da produção científica dos orientadores	74
Tabela 7 – Panorama do interesse de pesquisa dos orientadores	75
Tabela 8 – Distribuição de artigos publicados em periódicos pelos orientadores da amostra	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em contabilidade no Brasil	23
Quadro 2 – Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em contabilidade no Brasil	37
Quadro 3 – Matriz de referência para classificação dos estudos em Ensino Contábil	41
Quadro 4 – Relação de orientadores na área de Ensino Contábil	45
Quadro 5 – Relação de teses defendidas em Ensino Contábil	48
Quadro 6 – Síntese das teses em Ensino Contábil defendidas no programa de pós-graduação em contabilidade da FEA USP de 1978 a 2013	52
Quadro 7 – Relação de orientadores na área de Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação com três ou mais orientações finalizadas	63
Quadro 8 – Formação acadêmica dos orientadores na área de Ensino Contábil	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Teorias fundamentais do poder	32
Figura 2 – Formas de poder	33

LISTA DE SIGLAS

AAA - *American Accounting Association*

ANPCONT - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEBRAF - Confederação Brasileira de Fundações

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRCSP - Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

CTLA - *Conference on Teaching and Learning in Accounting*

EAA - *European Accounting Association*

EF USP - Escola do Futuro da universidade de São Paulo

ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENANPAD - Encontro da ANPAD

ENC - Exame Nacional de Cursos

EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade

FAPES - Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo

FCG - Faculdade de Ciências Gerenciais de Jundiaí

FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

FEARP - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto

FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

FUCAPE - Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças

FUNDAES - Federação das Fundações e Associações do Espírito Santo

FURB - Fundação Universidade de Blumenau

IFAC - *International Federation of Accountants*

IMEC - Instituto Marion de Excelência Contábil

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISEC - Instituto Superior de Ensino Contábil

PDF - *Portable Document Format*

PUC SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFAM - Universidade Federal do Amazonas
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UNB - Universidade de Brasília
UNCTAD - *United Nations Conference of Trade and Development*
UNIFECAP - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
UNIFIN - Faculdade São Francisco e Assis
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UPM - Universidade Presbiteriana Mackenzie
USCS - Universidade Municipal de São Caetano
USP - Universidade de São Paulo
USP RP - Universidade de São Paulo campus Ribeirão Preto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 OBJETIVO GERAL	26
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
1.3 JUSTIFICATIVA	27
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	29
2 REVISÃO DE LITERATURA	30
2.1 PODER	30
2.1.1 Teorias Fundamentais do Poder	31
2.1.2 Formas de Poder	32
2.1.3 Poder Ideológico	34
2.2 LINHA DE PESQUISA	35
2.2.1 Linha de Pesquisa nos Programas de Contabilidade	36
3 METODOLOGIA	40
3.1 DELIMITAÇÃO DOS ESTUDOS EM ENSINO CONTÁBIL	40
3.2 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	41
4 ANÁLISE DOS DADOS	47
4.1 ANÁLISE DOS DOUTORES QUE DEFENDERAM SUAS TESES EM ENSINO	47
4.1.1 Análise das Teses sobre Ensino Contábil	47
4.1.2 Análise do Currículo <i>Lattes</i> dos Doutores que defenderam suas teses em Ensino	53
4.2 ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE PESQUISA DOS ORIENTADORES EM ENSINO VINCULADOS AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM CONTABILIDADE	62
4.2.1 Orientadores em Ensino	62
4.2.2 Análise do Currículo <i>Lattes</i> dos Orientadores na Área Ensino Contábil Vinculados aos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	63
4.3 VISÃO PANORÂMICA DOS DADOS	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84

1 INTRODUÇÃO

O ano de 1965 marcou a história da pós-graduação no Brasil. Por meio do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação os cursos de pós-graduação *stricto sensu* passaram a ser organizados de forma sistemática e uniforme. No Parecer foram tratados aspectos teóricos relativos aos cursos de pós-graduação, como sua origem histórica, necessidade, conceitos, situação em outros países e características de cursos de mestrado e doutorado. Vale destacar que anterior a esse parecer já existia pós-graduação no Brasil, entretanto o parecerista deixa subentendido em seu texto que o fenômeno é novo e tem início a partir de 1965 com a publicação do documento. O que ocorria era que os cursos não possuíam uma organização sistemática, entretanto, é inegável sua existência (GUTERRES, 2002).

Fatores históricos como a colonização do Brasil, período em que os colonizadores só estavam dispostos a explorar o território e sua mão de obra, sem estimular os nativos a serem intelectuais, e a exclusão sociopolítica de grande parte da população ao ensino, influenciaram a criação de um sistema de pós-graduação no Brasil. Quando o país encontrou condições internas para desenvolver esse sistema, foi necessário buscar referências em outros países (CURY, 2005). A principal referência para a pós-graduação no Brasil é a pós-graduação norte americana, incisivamente citada no Parecer do Conselho Federal de Educação nº 977/65 (BRASIL, 1965).

O primeiro relato sobre pós-graduação no Brasil aparece no decreto 19.851, de 11 de abril de 1931. O artigo 1º define como uma das finalidades do ensino universitário “estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos” (BRASIL, 1931) e o artigo 32 define como um dos objetivos da organização didática “estimular o espírito da investigação original, indispensável ao progresso das ciências” (BRASIL, 1931). Esses trechos citados reforçam o caráter de pesquisa científica e, no artigo 90, a redação faz referência ao título de doutor, “os institutos universitários [...] expedirão diplomas de doutor quando, após a conclusão dos cursos normais, técnicos ou científicos, e atendidos outras exigências regulamentares, o candidato defender uma tese de sua autoria” (BRASIL, 1931).

Entre os anos de 1931 e 1932 foi aberto o primeiro curso de doutorado do Brasil. Era o curso de doutorado em Direito da Universidade de Minas Gerais (atualmente Universidade Federal de Minas Gerais) e contemplava Direito Público, Direito Privado e Direito Penal, com sua primeira tese defendida no ano de 1953 (HORTA, 2013).

Em 1934 foi criada a Universidade de São Paulo contando com dez unidades em funcionamento: Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola Politécnica, Instituto de Educação, Faculdade de Filosofia, Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais, Escola de Medicina Veterinária, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e Escola de Belas Artes (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), 2013b).

No ano de 1946 surge o reconhecimento da existência de cursos de pós-graduação no Brasil por meio do artigo 71 do Decreto 21.321 (BRASIL, 1946; CURY, 2005). Em 15 de janeiro de 1951 a Lei 1.310 criou o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e estabeleceu como suas finalidades “promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento” (BRASIL, 1951b). Atualmente o CNPq é o órgão sustentador da formação dos pesquisadores, por meio de programas, auxílios e investimentos.

Em 11 de julho de 1951, por meio do decreto 29.741 (BRASIL, 1951a) foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atualmente chamada de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo era de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”. A justificativa para a implantação do órgão era a necessidade de formar especialistas e pesquisadores em diversos ramos de atividade, por conta da retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente, objetivo do governo de Getúlio Vargas. Atualmente a CAPES é uma fundação do Ministério da Educação, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* e, desde 2007, atua também na formação de professores da educação básica.

A Lei 4024/61 de Diretrizes e Bases em seu artigo 69 menciona que “nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados os seguintes cursos: [...] b) de pós-graduação, abertos a matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma” (BRASIL, 1961). O Parecer 977/65 (BRASIL, 1965) surge para definir e regulamentar os cursos de pós-graduação citados na Lei 4024/61 (BRASIL, 1961). Ainda no ano de 1965, a CAPES classifica 38 cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, sendo 27 no nível de mestrado e 11 no nível de doutorado.

A resolução nº 05, de 10/03/1983, do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1983), fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Pela leitura de tal resolução fica evidente a necessidade de apoio às pesquisas. O artigo 4º demonstra essa preocupação ao expor que condições propícias à atividade criadora e de pesquisa devem anteceder a implantação de um curso de pós-graduação e que essas condições estão relacionadas a recursos materiais e financeiros bem como a qualificação e dedicação do corpo docente.

Os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil datam da década de 70, especificamente o curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade ofertado pela FEA USP a partir de 1970. Com sete anos de funcionamento e nove mestres titulados, foi solicitado o credenciamento do curso junto ao Conselho Federal de Educação, considerando que o curso alcançou o amadurecimento desejado. Nessa fase, o Coordenador da pós-graduação, Eliseu Martins, o Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária, Sergio de Iudícibus, e os docentes da época, Alecseo Kravec, Alkindar de Toledo Ramos, Antonio Pereira do Amaral, Antonio Peres Rodrigues Filho, Armando Catelli, Edmundo Eboli Binini, Hironel Simões Luders, José da Costa Boucinhas, Rolf Mario Treuherz e Stephen Charles Kanitz, sentiram necessidade de realizar atividades em prol da implantação do curso de Doutorado, para tal, foi preciso provar que era possível e que se fazia pesquisa em contabilidade, principalmente nos Estados Unidos. Em 11 de janeiro de 1978, a Reitoria da USP autorizou e o curso de Doutorado em contabilidade foi imediatamente implantado (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2007). O curso de Doutorado em Contabilidade da FEA USP formou duzentos e cinquenta e nove doutores até o ano de 2013 (USP, 2013a).

Impulsionado pelo fato de ser ainda o único programa de mestrado em contabilidade no Brasil, a FEA USP representada pelo Professor Eliseu Martins e Professor Antonio Peres Rodrigues Filho deu início a um processo de incentivo e apoio à criação de outros programas (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2007). Assim, em 1978 a PUC SP, pela intervenção do Professor Clovis Ioshike Beppu, implantou seu curso de Mestrado do Programa de Ciências Contábeis e Atuariais (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP), 2014).

O terceiro programa de Mestrado em contabilidade no Brasil foi implantado pelo Instituto Superior de Ensino Contábil (ISEC), da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro, no ano de 1984. Os precursores do curso de Mestrado na ISEC foram, além dos docentes da FEA USP, Professor Natan Szuster, Professor Wilson da Silva Spinosa e Professor Deny da Rocha Monteiro. Em 1990 o curso foi transferido para a UERJ onde funciona atualmente (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO (UERJ), 2014).

Na década de 90, com uma concentração de cursos *stricto sensu* na região Sudeste (SP e RJ especificamente), ocorreu uma iniciativa da FEA USP para receber e formar professores de universidades públicas. Esse programa tinha o intuito de substituir o exame para ingresso no curso de Mestrado. O programa contou com bolsas da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Ainda na tentativa de reduzir os impactos causados pela concentração geográfica dos cursos, a FEA USP desenvolveu uma turma de Mestrado Interinstitucional com a Universidade Federal do Ceará (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2007).

O segundo curso de doutorado em contabilidade no Brasil foi implantado por um Programa Multi-institucional e Inter-Regional que envolvia a Universidade Federal de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2008. Até o final do ano de 2013 foram defendidas dezoito teses por esse programa. Ainda no ano de 2008 a CAPES recomendou o terceiro curso de Doutorado em Ciências Contábeis, este em conjunto com o curso de Administração, cujas áreas de concentração são Controladoria e Gestão das Organizações, da Universidade de Blumenau (FURB) que até o final de 2013 contava com onze teses defendidas. O quarto curso de doutorado em contabilidade foi recomendado pela CAPES no final de 2009 na FUCAPE. O quinto curso é o da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e foi recomendado em outubro de 2012, seguido pelo curso recomendado para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em novembro de 2012. O sétimo curso de Doutorado recomendado é o da Universidade de São Paulo campus de Ribeirão Preto (FEARP) recomendado em março de 2013. O oitavo curso de doutorado é o da UFPR, com a primeira turma iniciando suas atividades em março de 2014. E o nono e último curso de doutorado na área é o da UFRJ, recomendado em setembro de 2013.

Segundo dados da CAPES de agosto de 2014, existem vinte programas de pós-graduação em contabilidade. Esses programas pertencem à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo (área 27) e estão inseridos na grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Dentro desses vinte e um programas estão distribuídos nove cursos de Doutorado (FUCAPE, UNISINOS, FURB, UFSC, UNB, USP, USPRP, UFPR e UFRJ), dezoito de Mestrado Acadêmico (UFES, FUCAPE, UFMG, UFU, UFPE, UEM, UFRJ, UERJ, UNISINOS, FURB, UniFECAP, PUC SP, UFBA, UFPR, UFSC, UNB, USP e USPRP) e dois de Mestrado Profissional (FUCAPE e UPM).

Observando o cenário brasileiro, encontram-se três pilares que sustentam as universidades: o ensino, a pesquisa e a extensão (SANTOS; CUNHA; MONTEIRO, 2007). Pelo fato desse tripé desenvolver-se principalmente dentro das universidades, elas acabam por exercer papel de destaque no desenvolvimento da pesquisa científica, especificamente os programas de pós-graduação *stricto sensu*. Oliveira (2002) estudou cinco periódicos brasileiros de contabilidade e observou que a maior parte dos autores de artigos científicos publicados no Brasil são docentes, fato que corrobora a afirmação da pesquisa científica ser desenvolvida prioritariamente no âmbito das universidades.

Estudos que abordam a produção científica em contabilidade classificaram em um único grupo Educação e Pesquisa Contábil (BONFIM, 2013; CARDOSO et al., 2005; MIRANDA et al., 2013; OLIVEIRA, 2002; OLIVEIRA et al., 2012; RICCIO; CARASTAN; SAKATA, 1999; SILVA, FARONI, 2011). O presente estudo faz distinção entre educação contábil e pesquisa contábil, sendo o campo adotado a educação contábil, delimitada nos aspectos do Ensino Contábil.

Em uma busca pressurosa por um conceito para a palavra educação, pesquisando em livros e artigos da área científica da educação, sociologia e filosofia, nada específico foi encontrado. O que foi observado é ser a educação uma área ampla, que se adapta ao contexto na qual está inserida (BRANDÃO, 2012; BRANDÃO et al, 2002;). Brandão (2012, p. 13) destaca que:

A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado.

Dessa forma, entende-se a educação como um processo de ensinar e aprender, entretanto, esse processo não necessariamente ocorre em uma estrutura formal e planejada. O ser humano ao longo de sua vida está constantemente envolvido nesse processo, até mesmo em situações corriqueiras de seu dia a dia, conforme ensina Brandão (2012, p. 16) “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome”.

Quando esse processo de ensinar e aprender ganha processos formalizados à luz da pedagogia, produz seus próprios métodos e estabelece suas regras passa a ser visto como Ensino. Aqui aparece formalmente a figura da escola, do professor e do aluno (BRANDÃO,

2012). Ensino é um conjunto de ações onde estão envolvidos um agente, uma situação, uma meta de dois conjuntos de fatores, sendo um conjunto de fatores que o agente não tem controle sobre ele e outro conjunto de fatores que o agente pode modificar para adequar os fatores à meta (NELSON, 1980).

O objeto que esse estudo aborda é o Ensino Contábil, cabendo especificar quais são os eixos que esse trabalho considerou como sendo Ensino Contábil. A área de educação engloba aspectos relativos ao professor, ao aluno, as instituições de ensino e a sociedade. Delimitando essas dimensões, estudos sobre Ensino Contábil foram considerados aqueles que englobaram a) processo de ensino-aprendizagem; b) formação do professor; c) relação institucional; destacando que foi observado o fato de as dimensões estarem voltadas ao ensino superior da contabilidade.

A pesquisa contábil no Brasil é marcada por dois grandes momentos. O primeiro compreende as décadas de 1970 e 1980, onde as pesquisas eram baseadas no Normativismo. Com forte influência do estilo americano de fazer contabilidade, a academia brasileira, recém-estruturada, estudava fortemente princípios, conceitos, regras e regulações. Isso era decorrente do próprio mercado da época, incipiente e que necessitava de estudos voltados a desenvolver a prática contábil (MARTINS, 2012).

O segundo momento teve início na década de 1990 e perdura até os dias atuais, onde encontramos trabalhos baseados nos pilares da teoria positiva da contabilidade. Caracterizados pelo uso de métodos científicos mais rigorosos, a maioria dos trabalhos teve uso de métodos quantitativos e forte influência das obras de Kaplan, Ball e Brown e Watts e Zimmerman.

A Ciência Contábil está inserida no ramo das Ciências Sociais e, portanto vê seu objeto de estudo sempre condicionado ao contexto social que está inserido (THEÓPHILO; IUDÍCUBUS, 2001). Sendo assim, deve, entre outras coisas, atender às necessidades de uma sociedade que por sua vez está em constante mudança. A pesquisa contábil encontra-se em um momento de refletir sobre sua utilidade e relevância, até mesmo sobre ela ser ou não uma ciência. Diversos trabalhos vêm apresentando essa discussão sobre as mais variadas perspectivas, podem ser citados alguns: Andrade, 2011; Farias, 2012; Martins, 2012; Theóphilo, 2004.

Acerca dessa discussão sobre o papel da pesquisa contábil, cabe ressaltar o interesse

							Conclusão
Ciências contábeis	UFU	MG	X	-	-	Contabilidade Financeira Controladoria	Sem defesas
Ciências contábeis	UFPE	PE	X	-	-	Informações Contábeis para usuários externos	Sim
Ciências contábeis	UEM	PR	X	-	-	Contabilidade Gerencial	Sem defesas
Ciências contábeis	UFRJ	RJ	X	X	-	Contabilidade e Sociedade	Sim
Ciências contábeis	UERJ	RJ	X	-	-	Controladoria em entidades públicas e privadas	Sim
Ciências contábeis	UNISINOS	RS	X	X	-	Contabilidade para usuários externos	Sim
Ciências contábeis	FURB	SC	X	X	-	Contabilidade Gerencial	Sim
Ciências contábeis	UPM	SP	-	-	X	Contabilidade para usuários internos	Não
Ciências contábeis	UNIFECAP	SP	X	-	-	Controladoria aplicada	Sim
Ciências contábeis e atuariais	PUC/SP	SP	X	-	-	Contabilidade e Auditoria	Sim
Contabilidade	UFBA	BA	X	-	-	Contabilidade de Gestão	Não
Contabilidade	UFPR	PR	X	X	-	Contabilidade Gerencial	Sim
Contabilidade	UFSC	SC	X	X	-	Controle de gestão e avaliação de desempenho	Sim
Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	UNB	DF	X	X	-	Contabilidade e mercado financeiro	Sim
Controladoria e contabilidade	USP	SP	X	X	-	Controladoria e contabilidade gerencial	Sim
Controladoria e contabilidade	USP/RP	SP	X	X	-	Contabilidade Financeira e Finanças	Sim

Legenda: M – Mestrado Acadêmico / D – Doutorado / F – Mestrado Profissional

Fonte: elaborado com base em dados da CAPES e do site dos programas de pós-graduação

Como pode ser observado no quadro 1, mesmo sem linha de pesquisa declarada na estrutura do curso, em quatorze programas foram identificados trabalhos que tratam de Ensino Contábil, em dois ainda não ocorreu nenhuma defesa e em quatro não se identificaram

trabalhos na área. Esses números revelam que mesmo sem uma linha formal, existem orientadores que estudam o assunto dentro desses programas e consequentemente estão publicando na área. Vários podem ser os motivos da inexistência de uma linha formal, dentre eles a preocupação dos programas em cumprir com os requisitos de avaliação da agência reguladora (CAPES) a qual menciona, entre outras coisas, um número mínimo de orientadores para cada linha de pesquisa.

Sabe-se que a academia contábil recebe uma forte pressão por parte de organismos avaliadores no que diz respeito à quantidade de publicação (MIRANDA et al, 2013; OLIVEIRA, 2002). Cumprir e superar a pontuação exigida é essencial para a manutenção do programa de pós-graduação bem como para a ascensão profissional do pesquisador. Não se pode esquecer que quantidade não é sinônimo de qualidade (MARTINS, 2012). Estudos anteriores destacam que a área de Ensino Contábil encontra dificuldades na aplicação e aceitação das metodologias utilizadas nos estudos e no objeto de pesquisa, geralmente a amostra da investigação são os alunos. Essa amostra não pode ser considerada homogênea, pois os alunos vêm com diferentes experiências vivenciadas ao longo da vida, experiências essas que influenciam no resultado das pesquisas (APOSTOLOU et al., 2013; MIRANDA et al., 2013; LIGHT; SINGER; WILLET, 1990).

Outro fator nesse contexto, que também é objeto de pesquisas é a formação e habilidades dos docentes da área contábil. A pesquisa de Andere e Araujo (2008) identificou a percepção dos coordenadores e discentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade concernente a formação que o aluno recebe nesses cursos de pós-graduação. O resultado é que, tanto na visão dos coordenadores quanto na visão dos discentes, os programas priorizam a formação de pesquisadores envolvendo aspectos teóricos específicos da ciência contábil, e somente em segundo plano é dada atenção para aspectos de formação relativos a formação pedagógica do futuro docente.

No rol de teses defendidas por doutores na área contábil até 2013, comparando-se com as outras linhas de pesquisa, um número irrelevante de pesquisas discute Ensino Contábil. Das duzentas e cinquenta e nove teses em contabilidade defendidas no programa de pós-graduação da FEA USP dez foram desenvolvidas na área de Ensino Contábil, o que equivale a 3,8% do total.

Pelo cenário apresentado que levanta aspectos relativos à ciência contábil e suas

discussões, o presente estudo trata de responder à seguinte questão de pesquisa: **Qual é o cenário acadêmico da área de pesquisa em Ensino Contábil no Brasil?**

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do trabalho é descrever o cenário da linha de pesquisa Ensino Contábil no Brasil, tendo como perspectiva os doutores titulados na linha e os orientadores dos programas *stricto sensu*, sendo esses os atores envolvidos no processo de desenvolvimento científico da área, com a finalidade de identificar características da área de pesquisa objeto do estudo.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, destacam-se:

- 1) Buscar evidências que deem sustentação à existência de uma área de Ensino Contábil dentro dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil;
- 2) Analisar a atuação de todos os doutores que defenderam suas teses na linha de Ensino Contábil e os docentes orientadores em Ensino Contábil dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil e identificar sua trajetória de pesquisa;
- 3) Apontar o cenário acadêmico atual da formação da área de Ensino Contábil no Brasil por meio da análise dos dados coletados dos programas de pós-graduação, da CAPES e dos currículos individuais de cada docente envolvido no estudo, identificando as suas potencialidades e as fragilidades das trajetórias de pesquisa.

1.3 JUSTIFICATIVA

A comunicação da pesquisa científica é uma etapa do processo científico. Pouca é a serventia de um estudo cujo pesquisador concentra seus esforços e não divulga os resultados encontrados. A comunicação da pesquisa científica pode ocorrer por meio de periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais de congressos, patentes, entre outros (OLIVEIRA, 2002). Com base na comunicação das pesquisas científicas, percebe-se que pesquisadores da área contábil estão trabalhando com temas relacionados ao Ensino Contábil e não mais somente com temas de resultado do trabalho do contador ou da aplicação da ciência contábil (ARAUJO, 2011). Uma análise dos artigos veiculados no Congresso USP (Iniciação Científica e Controladoria e Contabilidade), Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Congresso da Associação dos Programas de Pós-graduação em Contabilidade (ANPCONT), revelou que no período de 2004 a 2009 houve uma evolução no número de artigos sobre Ensino e Pesquisa Contábil, principalmente entre 2007-2009 (ARAUJO, 2011). Após 2009 essa evolução continuou, indicando um reconhecimento da área por parte das associações e instituições que promovem tais eventos científicos. Também é importante destacar que os dois principais eventos internacionais, *American accounting Assosiation* e *European Accounting Association*, promovidos anualmente pelas entidades dos Estados Unidos e Europa, respectivamente, enfatizam como temas de interesse a educação contábil e metodologias de aprendizagem. O encontro anual promovido pela *American Accounting Association* prevê uma seção especial somente para a área do ensino (*Conference on Teaching and Learning in Accounting – CTLA*).

Entretanto, o interesse por parte dos pesquisadores em apresentar artigos em Ensino e Pesquisa Contábil ainda ocorre em um grau menor quando comparado aos demais temas de pesquisa e isso pode ser explicado pela falta de linha formal nessa área pelos programas formadores de professores e pesquisadores. Examinando o número de artigos por área de interesse apresentados nos congressos USP Controladoria e Contabilidade, USP Iniciação Científica e ANPCONT, entre 2010 e 2013, a área educação e pesquisa em contabilidade representa 15% do total de artigos apresentados em cada ano. A área contabilidade para usuários externos representa 36% e a área controladoria e contabilidade gerencial 25%.

Em 2007 foi publicada a primeira edição da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), atualmente classificada pela Qualis-Capes como um periódico de

estrato B2. A importância da área vem sendo reconhecida também nos congressos, por meio de áreas temáticas para submissão de artigos e até mesmo pela criação de congressos específicos, como o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ). O Congresso ANPCONT (Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis) apresenta como um dos temas para trabalhos de seções interativas e convencionais, o tema Educação e Pesquisa em Contabilidade. Da mesma maneira, o Congresso USP Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade, apresenta entre suas áreas temáticas a área Educação e Pesquisa em Contabilidade. No congresso EnANPAD existe a divisão acadêmica denominada Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ), a qual está subdividida em dez temas de interesse.

Dentre os principais periódicos nacionais da área contábil (com estrato A2 e B1 conforme o Qualis Capes), cuja maioria declara aceitar para publicação artigos na área de Ensino Contábil, podem ser citadas a Revista Contabilidade e Finanças, Revista de Contabilidade e Organizações, Revista Universo Contábil, Contabilidade Vista e Revista, e a Revista Contemporânea de Contabilidade. No âmbito internacional podem ser citados os seguintes *journals*: *Journal of Accounting Education*, *Issues in Accounting Education*, *Global Perspectives on Accounting Education*, *Accounting Education: An International Journal*, *The Accounting Educators' Journal* e *Advances in Accounting Education*. É notável que os congressos nacionais e internacionais na área contábil, assim como os periódicos, abrem espaço para a discussão das pesquisas em Ensino.

As constantes mudanças econômicas e financeiras de ordem mundial e alterações na estrutura da profissão contábil no Brasil levam a aplicação de esforços no sentido de aprimoramento da qualidade profissional dos egressos dos cursos dessa área. Ott et al (2011, p. 339) afirmam que “desenvolver profissionais competentes é um dos objetivos da educação contábil”.

Conforme apresentado no Quadro 1, a maioria dos programas de pós-graduação em contabilidade possui trabalhos defendidos na área de Ensino Contábil, mas não possui a linha específica em sua estrutura. Isso é indício de que a área recebe pouco apoio dos pares para a nucleação de pesquisas e consequente troca de experiências.

Estudos recentes abordam a fragilidade da linha de pesquisa Ensino Contábil, bem como a falta de reconhecimento da linha pelos pares da academia e consequentemente o espaço reduzido que a linha ocupa no âmbito da Pesquisa Contábil como um todo (APOSTOLOU et al, 2013; MIRANDA et al, 2013; ST. PIERRE et al., 2009; WALTER et al,

2009).

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer o estágio da linha de pesquisa em Ensino Contábil, bem como a trajetória de pesquisa dos indivíduos envolvidos nessa linha e os desafios e oportunidades, permitindo assim, uma reflexão da academia sobre o atual estágio da linha.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho será estruturado em cinco partes, sendo essa introdução a primeira. A segunda parte apresenta o referencial teórico acerca do assunto pesquisado e a terceira parte descreve o processo metodológico utilizado bem como a coleta dos dados para análise. Na quarta parte encontra-se a base de dados e a análise da estratégia de pesquisa dos doutores com formação na área do Ensino Contábil no Brasil e dos orientadores em Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade do Brasil. Por fim, a quinta parte traz as considerações finais, concluindo com as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A formação de grupos dominantes e grupos dominados pode ser explicada por várias teorias e sob os diversos aspectos: culturais, econômicos, políticos, étnicos, regionais entre outros. Do ponto de vista da teoria contábil pode-se analisar o contexto histórico da formação da pesquisa contábil no Brasil na tentativa de entender como se formaram os grupos dominantes e dominados. Os primeiros mestres em contabilidade formados no Brasil, no ano de 1975, e os primeiros doutores, no ano de 1985, apresentam seus estudos em contabilidade financeira e contabilidade gerencial, sendo que os estudos em contabilidade financeira aparecem em maior número.

2.1 PODER

O Poder em sentido geral representa a capacidade ou possibilidade de agir, e pode estar relacionado a atividades humanas, individuais ou coletivas, bem como a objetos ou fenômenos da natureza (BOBBIO; MATEUCCI; PASQUINO, 1998).

Conforme o pensamento de Hobbes, o Poder do sujeito consiste nos meios que este dispõe para se utilizar, na intenção de obter um bem futuro (HOBBS, 1651). Ele classifica esses meios em original (características do corpo e do espírito, força, beleza, capacidade, etc.) e instrumental (riqueza, reputação, amizades, etc.).

Entretanto, para Bobbio, essa definição de Poder focada na posse de instrumentos necessita de um complemento de caráter relacional. Poder em sentido social vai além da definição no sentido geral, e alcança o aspecto da capacidade do sujeito determinar o comportamento de outro sujeito e aqui surge o aspecto relacional, a necessidade da existência de dois ou mais sujeitos para que se estabeleça a figura do Poder (BOBBIO; MATEUCCI; PASQUINO, 1998). Assim o Poder fica restrito às atividades humanas, excluindo-se o poder de objetos e fenômenos da natureza, e estes por sua vez, são considerados recursos que podem ser utilizados para exercer o Poder sobre o sujeito. Nessa concepção, de nada adianta ter a posse dos instrumentos se o outro sujeito envolvido na relação não estiver disposto a ter o comportamento que o sujeito detentor do instrumento quer que ele tenha. Portanto, o Poder

social é a relação entre pessoas.

Dessas divergências de pensamento, e por que não dizer, desses pensamentos que se completam, surgiram as teorias fundamentais do poder, explicadas na sequência.

2.1.1 Teorias Fundamentais do Poder

A Filosofia Política, ramo da ciência que se dispõe a investigar as relações humanas em seu enfoque coletivo, aborda o Poder por três aspectos que dão origem às teorias fundamentais do Poder: Teoria Substancialista, Teoria Subjetivista e Teoria Relacional (BOBBIO, 1987).

Para a Teoria Substancialista o poder pode ser visto sob o aspecto de algo (coisa) que se detém e se utiliza como outro bem qualquer. Na Teoria Substancialista figura a característica que o poder possui de ser algo utilizado para que se alcance um objeto de desejo futuro. Precursores dessa teoria, Hobbes (1651) e Russell (1938) enfatizam esse papel do poder enquanto forma para se obter algo desejado. Para os defensores dessa teoria, o poder pode ser classificado em: a) poder físico e construtivo, podendo ser exemplificado pelo exército; b) poder psicológico, predomínio de fatores econômicos, baseado em ameaças e promessas de recompensa; e c) poder mental, onde as figuras chave são a persuasão e a dissuasão.

Para a Teoria Subjetivista, o foco para descrever o poder é olhar para a capacidade que o indivíduo possui para obter seus desejos. A seguinte afirmação expressa esse raciocínio: “o fogo tem o poder de fundir os metais”. Locke (1694) se apresenta como defensor dessa teoria afirmando que poder é a capacidade do sujeito de obter certos efeitos.

Já a Teoria Relacional, amplamente aceita nos estudos políticos contemporâneos, aponta o foco para as relações, dessa forma, o poder é uma relação entre dois sujeitos, onde o sujeito A induz o sujeito B a ter um determinado comportamento. Esse comportamento só ocorre pela existência da relação de poder, sem a qual ele não ocorreria (DAHL, 1963).

Abaixo a figura 1 que ilustra as teorias fundamentais do Poder de acordo com os estudiosos da Filosofia Política:

Figura 1 – Teorias fundamentais do poder

Fonte: Elaborado de acordo com Bobbio (1987)

Exposto os conceitos que permeiam as três teorias fundamentais do poder, destaca-se que este trabalho será apresentado e discutido à luz das premissas relativas à Teoria Relacional. A contabilidade está inserida no ramo das ciências sociais aplicadas, utilizar conceitos advindos da filosofia política solidifica dos sujeitos envolvidos no processo. Esse estudo investiga a existência de uma relação entre grupos dominantes e grupos dominados, de forma que a teoria relacional se apresenta como base para esse estudo entre a relação de poder exercida por esses dois grupos.

2.1.2 Formas de Poder

O poder, na visão da Teoria Relacional, pode ser categorizado de acordo com os meios utilizados por um sujeito participante da relação para obter determinado comportamento de outro(s) sujeito(s) envolvido(s). Dessa forma, olhando para o meio, visualiza-se a seguinte tipologia de poderes: a) poder econômico; b) poder político; e c) poder ideológico.

No poder econômico o meio utilizado pelo sujeito detentor do poder para induzir a outra parte da relação a ter determinado comportamento é a posse de bens necessários (BOBBIO; MATEUCCI; PASQUINO, 1998). Nessa situação, o sujeito detém o bem e, portanto o poder, e a outra parte, como não possui o bem e necessita do mesmo, acaba se sujeitando a exercer determinado comportamento. A relação de trabalho é um exemplo dessa

classe de poder. O patrão, detentor de bens econômicos, contrata o funcionário, prometendo o salário ao final da jornada de trabalho acordado, o funcionário por sua vez, necessitando do valor convencionado para suprir suas necessidades, aceita as condições impostas pelo patrão.

No poder político a figura do poder é representada pelo ato de coagir (BOBBIO; MATEUCCI; PASQUINO, 1998). O sujeito detentor do poder é aquele que tem a posse de instrumentos que exercem a força física, instrumentos esses de todas as espécies.

O poder ideológico é o poder praticado por meio da posse de “certas formas de saber, doutrinas, conhecimentos, às vezes apenas de informações ou de códigos de conduta, para exercer uma influência sobre o comportamento alheio e induzir os membros do grupo a realizar ou não realizar uma ação” (BOBBIO, 1987). Pelo poder ideológico se realiza o processo de socialização, que é responsável pela integração e coesão de um grupo. O poder ideológico está relacionado ao saber, aos intelectuais, aos cientistas: são eles os causadores da sistemática de sociabilização.

Figura 2 – Formas de poder

Fonte: Elaborado de acordo com Bobbio (1987)

Diante do exposto, destaca-se que as três definições apresentadas dividem a sociedade, tornando-a desigual. Apenas nas relações desiguais é que o poder pode ser exercido, pois para tal, um sujeito é o detentor do poder (força, intelecto ou econômico) e o outro sujeito determina seu comportamento de acordo com a forma como lhe é apresentado o poder.

Para este estudo, a discussão ficará na vertente do poder ideológico, pois o campo de estudo abordado permeia principalmente as questões do saber e sua relevância e utilidade

2.1.3 Poder Ideológico

O mundo moderno foi moldado com base em diversos fatos que ocorreram ao longo dos tempos. Um deles é a transformação protagonizada pelos debates entre intelectuais nas diversas áreas do conhecimento. Por meio desses debates foi possível a evolução de uma situação de domínio predominante do uso de instrumentos de coesão tradicionais para outros instrumentos possíveis, entre eles o instrumento do saber. Esse fenômeno é definido por Bobbio como poder ideológico, que é o poder que utiliza como instrumento a palavra que expressa as ideias, símbolos, práticas e visão de mundo (BOBBIO, 1997).

O poder ideológico exercido pelos intelectuais pode ser delimitado em quatro premissas: a) intelectuais e sociedade; b) cultura e política; c) ideólogos e expertos; e d) engajamento e responsabilidade. São premissas ligadas entre si, mas que podem ser analisadas de forma individual (BOTELHO, 2004).

A primeira faz referência à afirmação de Bobbio de que toda sociedade tem os intelectuais que lhe convêm (BOBBIO, 1997). Baseado na informação de que cada sociedade possui suas características, e que as mesmas estão ligadas a diversificados legados sociais do passado, os intelectuais não podem se colocar em uma posição separada, pois integram a sociedade juntamente com as classes sociais e econômicas. Entretanto, essa integração não pode ser confundida com influência. Os intelectuais devem olhar para a sociedade, conhecer a realidade e buscar meios de melhorá-la e evoluí-la, sem, contudo, deixar que questões políticas ou de outra ordem, interferir na busca por resultados em seus estudos. Assim, os intelectuais devem estar integrados à sociedade, não sendo influenciados por ela.

A segunda premissa trata de duas esferas do pensamento social, interdependentes e ao mesmo tempo autônomas, a cultura e a política. Nesse ponto, os intelectuais devem tratar a cultura com independência, não transformando os limites da política em limites da cultura. A política necessita ser levada em consideração, não devendo ser exaltada a ponto de tornar-se o item mais relevante da vida social. Conforme nos ensina Bobbio, não devemos tratar a política até o ponto de “certo ou errado, é sempre o meu partido” (BOBBIO, 1997, p.80).

A terceira premissa busca classificar os intelectuais à luz da política e da cultura. O primeiro tipo são os intelectuais ideólogos, descritos por Bobbio (1997, p.73) como sendo aqueles que “fornecem princípios guia”, princípios estes elaborados sob ações justificadas e aceitas por valores já acolhidos. O segundo tipo são os intelectuais expertos, analogamente

descritos por Bobbio (1997, p.73) como aqueles que “fornecem conhecimento meio”, eles indicam os conhecimentos para que se alcance um fim, dessa forma, a ação é racional segundo um objetivo.

A quarta e última premissa está relacionada à velocidade com que as informações são propagadas. Em tempos antigos, o debate intelectual ocorria somente entre os próprios intelectuais, atualmente, o debate é distribuído de forma quase instantânea e alcançam dimensões internacionais (BOBBIO, 1997). O poder ideológico deve estar controlado e limitado, sob a possibilidade de ocasionar efeitos perversos ao público que alcançar. Dessa forma aparece a figura do engajamento e responsabilidade dos intelectuais, protagonistas exercentes do poder ideológico.

A discussão sobre a formação de pesquisadores na área contábil, já descrita na introdução deste trabalho, versa sobre a influência que os pesquisadores da área de contabilidade financeira exerceram sobre a formação da linha de pesquisa em contabilidade, já consolidada pelos programas de pós-graduação. Portanto, pode-se dizer que os pesquisadores que iniciaram as pesquisas na área de contabilidade no Brasil, exerceram o poder ideológico para construir suas linhas de pesquisa e que de certa forma, perpetuaram e contribuem indiscutivelmente para a construção e evolução do conhecimento em contabilidade.

Da mesma forma, os pesquisadores da linha de pesquisa em contabilidade gerencial exerceram seu poder ideológico, a linha cresceu, evoluiu e hoje está consolidada na academia contábil. Na linha de finanças esse fenômeno do uso do poder ideológico também é notado, em momento mais recente, entretanto, a linha já está consolidada na academia e começa a ganhar corpo com o gradual aumento de pesquisadores especialistas na área.

2.2 LINHA DE PESQUISA

Após a abordagem da formação de grupos dominantes pela condição de domínio de poder ideológico, indaga-se como são construídas as linhas de pesquisa em um programa de pós-graduação. Borges-Andrade (2003) relata sua experiência enquanto representante da área de Psicologia perante a CAPES na qual encontrou problemas relativos à quantidade de

docentes e de projetos de pesquisa e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação.

Um pesquisador deve definir sua linha de pesquisa em três esferas: i) enquanto membro de um programa de pós-graduação, ii) enquanto membro de um grupo de pesquisa, e iii) no registro de seu currículo. O esperado é que haja coerência nas três esferas, indicando que o pesquisador segue determinada linha de pesquisa. Entretanto, em muitos casos não se encontra essa coesão (BORGES-ANDRADE, 2003).

Cabe destacar que existe diferença no contexto onde estão inseridos linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de concentração, embora em um primeiro momento os conceitos possam aparentemente gerar confusão. Projeto de pesquisa está no âmbito de indivíduos/equipes, linha de pesquisa no âmbito equipe/organização e área de concentração no âmbito organização.

Nessa estrutura uma linha de pesquisa é considerada uma unidade de análise perante os órgãos avaliadores (BORGES-ANDRADE, 2003). Entretanto, para avaliar algo é necessário definir um conceito. Tal não foi encontrado e aceito para linha de pesquisa. Essa ausência de um conceito afeta a métrica utilizada na avaliação, podendo mensurar elementos que não necessariamente influenciam uma linha de pesquisa, bem como deixar elementos essenciais de fora. Os programas de pós-graduação optam por tomar suas decisões baseados nas métricas estabelecidas pelos órgãos avaliadores, muitas vezes nem discutindo questões relativas às linhas de pesquisa em suas comissões institucionais.

2.2.1 Linha de Pesquisa nos Programas de Contabilidade

No Brasil são vinte programas de pós-graduação *stricto sensu* atualmente recomendados pela CAPES. De acordo com o Quadro 2, destaca-se que a maior parte desses programas declara duas linhas de pesquisa, a) contabilidade financeira e finanças e b) controladoria (mesmo que a nomenclatura possa sofrer alterações). Considerando que a pesquisa científica é desenvolvida pela academia na forma dos programas de pós-graduação, entende-se que a pesquisa contábil está direcionada principalmente para essas duas linhas. O estudo de Bonfim (2013) apoia essa informação. Por meio de um mapeamento temático, de abrangência e de setores, feito em seiscentas e cinquenta e quatro teses e dissertações

defendidas entre os anos de 2007 a 2009 nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil, 40,20% são em controladoria e contabilidade gerencial, 30,10% são estudos na área de contabilidade para usuários externos e finanças, 21,9% são voltados para mercado financeiro, de créditos e capitais e 7,9% são estudos que se dedicaram a área de educação e pesquisa em contabilidade, este último em maior proporção na UNB e UniFECAP.

Quadro 2 – Linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil

IES	Linhas de Pesquisa			
	Linha 1	Linha 2	Linha 3	Linha 4
UFES	Contabilidade e Finanças			
FUCAPE	Contabilidade e Controladoria aplicadas ao setor público	Contabilidade Gerencial e Tributária	Finanças e Mercado Financeiro	
FUCAPE	Contabilidade e Gestão Estratégica	Finanças e Avaliação de Empresas		
UFMG	Contabilidade Financeira	Controle Gerencial		
UFU	Contabilidade Financeira	Controladoria		
UFPE	Informações Contábeis para usuários externos	Informações Contábeis para usuários internos		
UEM	Contabilidade Gerencial	Contabilidade para usuários externos		
UFRJ	Contabilidade e Sociedade			
UERJ	Controladoria em entidades públicas e privadas	Planejamento e controle em ambiente internacional		
UNISINOS	Contabilidade para usuários externos	Controle de Gestão	Finanças corporativas	
FURB	Contabilidade Gerencial	Contabilidade Financeira		
UPM	Contabilidade para usuários internos	Contabilidade para usuários externos		
UNIFECAP	Controladoria aplicada	Contabilidade Financeira		
PUC/SP	Contabilidade e Auditoria	Controladoria e Finanças		
UFBA	Contabilidade de Gestão	Contabilidade Financeira		
UFPR	Contabilidade Gerencial	Contabilidade para usuários externos e finanças		
UFSC	Controle de gestão e avaliação de desempenho	Contabilidade financeira e pesquisa em contabilidade		
UNB	Contabilidade e mercado financeiro	Contabilidade para tomada de decisão	Impactos da contabilidade na sociedade	
USP	Controladoria e contabilidade gerencial	Contabilidade para usuários externos	Mercados Financeiro, de créditos e de capitais	Educação e pesquisa em contabilidade
USP/RP	Contabilidade Financeira e Finanças	Controladoria		

Fonte: elaborado com base em dados da CAPES e do site dos programas de pós-graduação

Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), discutem a evolução da contabilidade e ressaltam a importância de entender como se deu esse avanço por meio das etapas vividas pela contabilidade nesse processo. A figura dos *stakeholders* aparece como chave principal nessas etapas, sendo eles os interessados nas informações que a contabilidade produz, e a contabilidade por sua vez, produzindo informações para atender essa demanda.

Sabe-se que a contabilidade (na forma de partidas dobradas) tem sua origem na Itália, possivelmente em 1000 d.C., seguramente desenvolvida por mercadores com necessidade de um sistema de controle de patrimônio e apuração de resultado (MARTINS; LISBOA, 2005). Assim, temos que a contabilidade surgiu para suprir necessidades Gerenciais, sendo a elite empresarial os *stakeholders* da época. O cenário apontava forte concentração no comércio, haja vista que não existia a figura das instituições financeiras e das indústrias, e a produção era proveniente de artesãos e famílias.

Em meados do século XV começa a surgir a figura das instituições financeiras, principal meio de financiamento do comércio, e com elas a necessidade de informações confiáveis para o processo de concessão de crédito. Dessa forma, as instituições financeiras passam a exigir a apresentação de balanços patrimoniais para a concessão de crédito, sendo possível avaliar a situação patrimonial de seu cliente (MARTINS; LISBOA, 2005). Aqui aparece a figura do outro *stakeholder*, os credores, que passam a demandar informações contábeis para a tomada de decisão de concessão de crédito, baseados na análise da situação financeira e de rentabilidade do cliente, o que chamamos de contabilidade financeira.

A academia contábil brasileira é recente, conforme relatado anteriormente, o primeiro curso de mestrado data de 1970, portanto, já existia na prática a figura da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial. A formação das duas linhas de pesquisa dominantes é reflexo das necessidades a serem atendidas nesse período. Conforme relatam Martins e Iudícibus (2007), no início do curso de doutorado da FEA USP existia predominância de pesquisa da contabilidade normativa, focada nas áreas de contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Grandes avanços foram feitos nessas áreas e estudos seminais marcam essa etapa da pesquisa contábil no Brasil, bem como a produção do vasto material didático hoje existente. Cabe destacar que a pesquisa nessas duas linhas relatadas ocorria, pois o rol de orientadores da época possuía formação nas referidas áreas. Conforme os orientadores do programa foram se especializando em outras áreas, os estudos foram diversificando seu foco, surgindo pesquisas referentes a “mercado de capitais, finanças, tecnologia da informação, metodologia do ensino, governança corporativa, contabilidade

internacional, etc.” (MARTINS; IUDÍCIBUS, 2007, p. 8).

Com o passar do tempo, vê-se a evolução das pesquisas, utilizando-se da contabilidade positiva, abrangendo, principalmente, as áreas de pesquisa em contabilidade financeira e mercado de capitais, e do empréstimo de teorias organizacionais para as pesquisas em contabilidade gerencial.

Essas informações corroboram com o estudo de Oliveira (2002) que analisou oitocentos e setenta e quatro artigos publicados em cinco periódicos de contabilidade nacionais, entre os anos de 1990 e 1999. Pela ótica dos temas abordados pelos artigos, a autora listou os temas de acordo com o índice de ocorrência, em ordem decrescente: a) contabilidade gerencial; b) contabilidade financeira; c) teoria da contabilidade; d) educação e pesquisa contábil; e) contabilidade de custos; f) exercício profissional; g) contabilidade pública, orçamento público e finanças públicas; e h) contabilidade internacional. O mesmo estudo evidencia que os autores desses artigos são docentes, vinculados predominantemente à instituições da região Sudeste e Sul (90%).

Finalizando esta abordagem de formação de linhas de pesquisa, os programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil apontam como resultado dos grupos dominantes que foram os precursores das pesquisas na década de 70, as áreas de contabilidade financeira, finanças e controladoria. Tais linhas apresentam, pelo poder ideológico de seus mentores, clara participação na evolução das pesquisas em contabilidade no Brasil. Entretanto, na área de pesquisas em Ensino Contábil, esse poder ainda não pode ser identificado.

3 METODOLOGIA

As pesquisas podem ter três tipos de direcionadores, métodos, teorias ou problemas (GLYNOS; HOWARTH, 2007). Dessa forma, “a abordagem de cada tipo de problema requer diferentes fundamentações filosóficas, teorias, metodologias e métodos, escolhidos e justificados considerando a natureza do próprio problema” (MARTINS, 2012, p.35). Esse estudo é direcionado pelo problema, onde existe a necessidade de abordar assuntos relevantes que são observados no mundo real.

Esta pesquisa utilizou, quanto aos objetivos, a metodologia de um estudo descritivo, e quanto a análise de dados fez uso da abordagem qualitativa. Conforme o exposto por Gil (2008, p. 28) pesquisa descritiva “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” e segundo Atkinson & Shaffir (1998, p.43) “pesquisa qualitativa é observar fatos em seu ambiente natural e reportá-los de maneira sistemática¹”.

A base de dados do estudo foi elaborada por meio de busca no currículo *lattes* de cada pesquisador, triangulando com informações dos programas de pós-graduação em contabilidade do Brasil, bem como de informações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

3.1 DELIMITAÇÃO DOS ESTUDOS EM ENSINO CONTÁBIL

Para classificar os estudos em Ensino Contábil, foi utilizada uma matriz de referência elaborada com base nas informações dos seguintes sites: a) linha de pesquisa educação e pesquisa em contabilidade da FEA USP; b) observatório UFBA de educação e pesquisa contábil; c) observatório FECAP pesquisa e educação contábil; e d) observatório de educação e pesquisas no ensino da contabilidade (EDUPEC) FEARP USP.

¹ “Qualitative research is about observing events in their natural setting and reporting them in a systematic way”.

Quadro 3 – Matriz de referência para classificação dos estudos em Ensino Contábil

Avaliação formativa e somativa (alunos e professores);
Avaliação institucional de programas educacionais (cursos);
Currículo mundial;
Desenvolvimento de recursos humanos em ambiente corporativo;
Didática e prática de ensino;
Educação comparada;
Educação online e modelos colaborativos virtuais;
Educação superior no Brasil e a contabilidade;
Estilos e estratégias de aprendizagem (modelos teóricos e instrumentos);
Estruturas curriculares e conteúdo de disciplinas;
Expectativas de mercado e do curso de ciências contábeis;
Formação do contador (formação profissional);
Impacto da adoção das normas internacionais de contabilidade no ensino;
Modelos, métodos, técnicas e instrumentos de ensino;
Perfil do docente em contabilidade (formação acadêmica, profissional e pedagógica);
Perfil do estudante de contabilidade;
Perfil e evolução do egresso;
Previsão de desempenho educacional;
Processo de ensino e aprendizagem (agentes, propósitos, meios, eventos e restrições);
Projeto político pedagógico;
Tecnologia da educação e ensino a distância;

Fonte: elaborado com base nos dados coletados

Em algumas etapas de análise foi utilizado o software Sphinx para classificar os dados coletados. Nele foram inseridos os dados coletados relativos aos estudos e utilizadas as ferramentas de análise dos textos por meio da coocorrência de palavras e análise léxica, permitindo assim a comparação dos resultados com a matriz de referência. Nos tópicos a seguir estão descritos de forma detalhada os procedimentos utilizados em cada etapa para classificação dos estudos.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Partindo do objetivo geral proposto para este estudo que é a análise da área de pesquisa de Ensino Contábil no Brasil, o primeiro campo de observação foi pela apreciação do currículo *lattes* dos doutores titulados na linha de Ensino Contábil no Brasil. Foi feito o mapeamento de todos os doutores formados pelo programa Controladoria e Contabilidade da FEA USP na referida linha. A escolha do programa se deve ao fato de, no período que o

estudo foi realizado, ser o único programa de doutorado em contabilidade que possui linha de pesquisa formalizada em Ensino Contábil. Ressalva-se que, mesmo sem ter linha de pesquisa, este estudo levantou as vinte e nove teses defendidas nos demais programas de doutorado em contabilidade. Entretanto, nenhuma delas voltou-se para o tema Ensino Contábil, fato que reforça a opção em delimitar o escopo dessa análise aos trabalhos defendidos no único programa que possui a linha de pesquisa em questão.

Para a construção dessa amostra foi acessado o site do programa Controladoria e Contabilidade da FEA USP no qual está disponível um arquivo no formato PDF com a relação de todas as teses defendidas no referido programa, sendo a primeira data de defesa registrada no ano de 1962 e a última em 2013. Para cada tese defendida constam as seguintes informações: autor, ano da matrícula, título, data da defesa, orientador, comissão e resultado. Essa relação foi convertida em planilha eletrônica resultando no registro de duzentas e cinquenta e nove teses.

Pela leitura dos títulos, foram separadas treze teses as quais foram classificadas inicialmente como sendo em Ensino Contábil. Para essas treze teses foram acrescentados resumo e palavras-chaves, encontrados por meio de busca eletrônica na biblioteca digital de teses e dissertações da USP. Para confirmação das teses como sendo em Ensino Contábil, procedeu-se à utilização da análise léxica do título, resumo e palavras-chave, feito pelo *software* Sphinx. O parâmetro utilizado no software foi a matriz de referência apresentada no quadro 03 desse capítulo. Após esse procedimento, dez teses foram classificadas como Ensino Contábil, sendo esse o universo do primeiro campo de observação.

De posse do nome dos dez doutores que defenderam suas teses na linha de Ensino Contábil, foi realizada uma busca textual no site da Plataforma *Lattes*/CNPq com a finalidade de fazer o download do currículo completo de cada doutor para a análise das informações. Tomou-se o cuidado de realizar a busca de todos os currículos no mesmo dia (29 março de 2014) a fim de evitar divergência de informações em virtude da atualização dos mesmos.

A data de atualização dos currículos é um fator relevante nas análises, pois é indício de produtividade científica do pesquisador. À medida que ele comunica à sociedade o resultado de suas pesquisas é natural que essa informação seja incluída no currículo *lattes*. Dessa forma, grande parte desses currículos *lattes* estão atualizados com datas entre 2013 e 2014, um currículo possui data de atualização de outubro de 2004, outro de abril de 2009 e outro de novembro de 2012. Os três currículos com atualizações mais antigas sugerem que os pesquisadores estão afastados da vida acadêmica. Ainda assim, a análise foi consumada, pois

o objetivo de tal verificação é saber como se comportou a vida acadêmica do doutor que defendeu sua tese na linha de Ensino Contábil, podendo sua carreira acadêmica já estar encerrada ou ainda continuar em andamento, sem prejuízo para a análise e as observações que foram feitas.

O segundo campo de observação foi pela análise do currículo *lattes* dos Professores orientadores vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* que orientam estudos sobre temas ligados ao Ensino Contábil. Como citado em momento anterior, somente um programa possui formalmente a linha de pesquisa Ensino Contábil, ainda que em quatorze programas tenham sido encontrados trabalhos voltados para esse eixo temático. Dessa forma, para uma análise completa da área, é importante localizar quem são esses orientadores e analisar seu histórico de pesquisa na área.

O apontamento desses orientadores ocorreu pela seguinte estratégia: no site da CAPES, na área reservada para avaliação de cursos de pós-graduação recomendados, existe um item denominado caderno de indicadores para cada curso recomendado. Ao selecionar esse item estão disponíveis arquivos para *download*, separados por ano e com informações fornecidas pelos programas de pós-graduação para que a CAPES realize a avaliação trienal. Entre esses arquivos existe um denominado Relação Nominal de Teses e Dissertações (TE).

Foi feito o *download* de todos os arquivos disponíveis nessa categoria, relativos aos cursos de pós-graduação em contabilidade, totalizando cento e cinquenta e oito arquivos que compreendem dados do período de 1998 a 2012, sendo que o número de relatórios é variável entre os cursos devido ao início das atividades de cada um. Apenas os cursos de mestrado da UFU e UEM não possuíam arquivos disponíveis, corroborando com as datas de recomendação dos cursos pela CAPES, novembro de 2012 e dezembro de 2013, e a data de funcionamento dos cursos, março de 2013 e março de 2014, respectivamente, não existindo ainda defesas nos referidos cursos.

Os relatórios referentes ao ano de 2013 não estavam disponíveis no site CAPES até o momento de realização do presente estudo, por esse motivo, foram coletas as informações referentes às defesas de dissertações e teses, diretamente do site dos programas de pós-graduação. Os programas da UFU e UEM, pelos motivos relatados acima, não possuem defesas em 2013.

O arquivo sobre teses e dissertações relaciona os trabalhos que foram defendidos, apresentando os seguintes dados: autor, título do trabalho, volumes, número de páginas,

idioma, orientador, área de concentração, linha de pesquisa, projeto de pesquisa, banca examinadora e financiador. Pela leitura dos títulos, foram selecionados os possíveis trabalhos em Ensino Contábil, duzentos e dezessete do total de dois mil oitocentos e setenta trabalhos, e elaborada uma planilha eletrônica com as informações dos mesmos. Para uma base de dados mais completa foram acrescentadas as informações: resumo e palavras-chave, sempre que encontradas por meio de busca no site das bibliotecas dos programas de pós-graduação; site da biblioteca domínio público e Google acadêmico.

Com a planilha das possíveis teses e dissertações elaborada, procedeu-se ao uso do *software* Sphinx para realizar uma análise léxica do texto dos referidos trabalhos e posterior classificação dos mesmos em Ensino Contábil ou não. Dessa forma, existe uma base de dados que compreende cento e sessenta e quatro trabalhos na área de Ensino Contábil entre os anos de 1998 e 2013, sendo oito teses e cento e cinquenta e seis dissertações. A tabela 1 detalha os dados das teses e dissertações coletados.

Tabela 1 – Detalhamento das teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil até 2013

IES	Ano do primeiro relatório disponível	Total de Dissertações	Total de Teses	Total de dissertações na área Ensino Contábil	Total de teses na área Ensino Contábil
UFES	2012	12	---	0	---
FUCAPE P	2004	266	---	9	---
FUCAPE A	2011	7	1	0	0
UFMG	2009	37	---	1	---
UFU	---	---	---	---	---
UFPE	2009	52	---	1	---
UEM	---	---	---	---	---
UFRJ	2000	144	0	5	0
UERJ	2007	91	---	4	---
UNISINOS	2002	235	0	8	0
FURB	2005	168	11	11	0
UPM	2010	82	---	0	---
UNIFECAP	2001	303	---	46	---
PUC/SP	1998	420	---	21	---
UFBA	2009	24	---	0	---
UFPR	2007	87	0	8	0
UFSC	2006	80	0	9	0
UNB	2007	143	17	10	0
UFAM	2008	33	---	0	---
USP	1998	383	195	17	8

Continua

USP/RP	2006	79	0	6	Conclusão 0
TOTAL	----	2646	224	156	8

Fonte: elaborado com base em dados da CAPES e do site dos programas de pós-graduação

De posse da planilha de teses e dissertações na linha Ensino Contábil, foi elaborado o quadro 4 com o nome dos orientadores desses trabalhos na linha Ensino Contábil.

Quadro 4 – Relação de orientadores na área de Ensino Contábil

Álvaro Augusto Ricardino Filho	Jorge Katsumi Niyama
A C Faria	José Carlos Marion
Antonio Donizetti Sgarbi	José Dionisio Gomes da Silva
Ademir Clemente	José Dutra de Oliveira Neto
Adriana Maria Procópio de Araujo	Lauro Brito de Almeida
Altair Borgert	Leilah Santiago Bufrem
Aneide Oliveira Araujo	Lino Martins da Silva
Antonio Benedito Silva Oliveira	Luis Eduardo Afonso
Antonio de Loureiro Gil	Luiz João Corrar
Araceli Cristina de Sousa Ferreira	Luiz Nelson Guedes de Carvalho
Armando Catelli	Marcos Laffin
Bernadete Limongi	Marcelo Alvaro da Silva Macedo
Carlos Renato Theóphilo	Marcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo
Carlos Alberto Diehl	Marcos Antonio de Souza
Clóvis Antonio Kronbauer	Maria José Carvalho de Souza Domingues
Cristiano Machado Costa	Martinho Maurício Gomes de Ornelas
Edgard Bruno Cornacchione Júnior	Masayuki Nakagawa
Edson Luiz Riccio	Napoleão Verardi Galeale
Elionor Farah Jreige Weffort	Nena Geruza Cei
Erika dos Reis Gusmão Andrade	Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos
Ernani Ott	P L Cortes
Fabio Appolinario	Paulo Roberto Nobrega Cavalcante
Fernando Padovani	Rita Buzzi Rausch
Francisco Carlos Fernandes	Roberto Vatan Santos
Francisco José dos Santos Alves	Rogerio João Lunkes
Frederico Antonio Azevedo de Carvalho	Sandra Rolim Ensslin
Gerson Tontin	Sérgio de Iudícibus
Gilberto de Andrade Martins	Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Iran Siqueira Lima	Simone Bernardes Voese
Ivam Ricardo Peleias	Valcemiro Nossa
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	Vilma Geni Slomski
Jorge Espedito de Gusmão Lopes	Wally Chan

Fonte: elaborado com base nos dados da pesquisa

Foram levantados sessenta e quatro orientadores na área de Ensino Contábil que representam o universo dessa análise. Esse estudo analisou somente os orientadores que estavam vinculados a programa de pós-graduação em contabilidade no ano de 2014 e que possuem três ou mais orientações finalizadas (mestrado ou doutorado) em Ensino Contábil. Assim, a amostra para esse campo de observação fica definida como quatorze orientadores na área de Ensino Contábil.

De posse da relação dos orientadores na área de Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação em contabilidade, foi feito o *download* dos respectivos currículos *lattes* na mesma data (13 de maio 2014) para análise da trajetória de pesquisa de cada orientador.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE DOS DOUTORES QUE DEFENDERAM SUAS TESES EM ENSINO

Esta seção apresenta primeiramente uma análise das teses que foram defendidas na área de Ensino Contábil no programa de doutorado da FEA USP. Essa análise busca descrever o cenário do que foi pesquisado nessa linha. Na sequência apresenta-se a análise da trajetória de pesquisa desses doutores com ênfase nas atividades científicas ligadas à temas de Ensino Contábil.

4.1.1 Análise das Teses sobre Ensino Contábil

No site da FEA USP está disponível um arquivo contendo a relação de teses em contabilidade, totalizando duzentas e cinquenta e nove teses. Para cada uma está disponível o nome do aluno, data de matrícula, título, data de defesa, orientador, comissão e média ou resultado. Pela leitura dos títulos observaram-se as defesas em Ensino Contábil, de acordo com os critérios descritos na metodologia desse trabalho (capítulo 3) para a definição de Ensino Contábil. Nos casos onde, somente pela leitura do título, surgiram dúvida sobre estar o objeto de estudo ligado a Ensino Contábil, recorreu-se ao resumo do trabalho para saná-las. Desse procedimento, obteve-se o número de dez teses defendidas em Ensino Contábil, conforme detalhado no quadro 5:

Quadro 5 – Relação de teses defendidas em Ensino Contábil

Autor	Título	Data da Defesa
Wilson da Silva Spinosa	Ensino da contabilidade baseado em microcomputadores: programação em Basic e planilhas eletrônicas. Análise de uma experiência a nível de mestrado	09.06.1989
Nanci Pereira de Vasconcelos	Uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino superior da contabilidade – uma abordagem sistêmica	06.12.1995
Roberto Vatan dos Santos	Jogos de empresas aplicados ao processo de ensino-aprendizagem de contabilidade	31.01.2000
Antonio Marcos Favarin	Uma contribuição à modelagem de simulador de transações aplicado ao ensino da contabilidade geral	11.08.2000
Jorge Ribeiro de Toledo Filho	O ensino dos mercados de ações, futuros e derivativos nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil	19.12.2000
Cláudio de Souza Miranda	Ensino em contabilidade gerencial: uma análise comparativa de percepções de importância entre docentes e profissionais, utilizando as dimensões de atividades, artefatos e competências	11.01.2011
Ivan Carlin Passos	Raciocínio crítico de alunos de graduação em ciências contábeis: aplicação do modelo instrucional de Richard Paul	26.10.2011
Gilberto José Miranda	Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil	19.12.2011
Nalbia de Araujo Santos	Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis	28.03.2012
Sheizi Calheira de Freitas	An exploratory study on ENADE evaluation report utilization and its impact on undergraduate accounting program performance in Brazil	07.12.2012

Fonte: elaborado com base na relação de teses defendidas disponível no site da FEA USP.

O estudo de Miranda et al (2013) classificou as duzentas e três teses defendidas em ciências contábeis até o ano de 2009, desse total, dezesseis foram classificadas na linha de pesquisa educação e pesquisa em contabilidade, cujo objeto do estudo eram as teses defendidas em Educação Contábil, dessa forma, os autores apresentaram uma tabela, separando as teses em Educação das teses em Pesquisa, definindo oito teses na linha de Educação Contábil. Aqui surgem divergências entre o presente estudo e o estudo de Miranda et al (2013) sobre a classificação das teses. O fato é que o referido artigo classificou as teses em educação contábil, que possui um campo de estudo mais abrangente do que o tema de estudo desse trabalho, Ensino Contábil. Dessa forma, houve divergência de classificação para três teses, as quais nesse estudo não foram classificadas como Ensino Contábil, pois estão fora do escopo delimitado no capítulo 3.

A frequência das dez teses defendidas em Ensino Contábil é mostrada na tabela 2.

Tabela 2 – Número de teses defendidas na linha Ensino Contábil por ano

Ano	Número de Teses
1989	1
1995	1
2000	3
2011	3
2012	2
Total	10

Fonte: elaborado com base na relação de teses defendidas disponível no site da FEA USP.

Analisando a frequência apresentada, percebe-se a descontinuidade das pesquisas na linha de Ensino Contábil. Um período longo sem nenhuma tese defendida e uma concentração de defesas nos anos de 2011 e 2012.

Outro elemento que pode ser destacado é relativo ao foco das pesquisas. Para ilustrar esse fator, foi feita a leitura do resumo de cada tese defendida, no intuito de levantar o foco das pesquisas e seus principais resultados. Ressalta-se que algumas teses não estão disponíveis em meio eletrônico, de forma que estão apresentados somente os dados obtidos na relação disponibilizada pela FEA USP, autor, orientador, ano e título.

A primeira tese em Ensino foi defendida por **Wilson da Silva Spinosa**, em 1989 e foi orientada pelo Professor Doutor Armando Catelli, tendo como título “Ensino de Contabilidade Baseado em Microcomputadores: Programação em Basic e Planilhas Eletrônicas. Análise de uma Experiência a Nível de Mestrado”.

A segunda tese em Ensino Contábil veio a ser defendida seis anos depois e a orientação foi do Professor Doutor Sergio de Iudícibus com o título “Uma Contribuição para a Melhoria da Qualidade do Ensino Superior da Contabilidade - Uma Abordagem Sistêmica”, de autoria de **Nanci Pereira de Vasconcelos**.

Após cinco anos de intervalo sem teses defendidas na área, no ano 2000 foram defendidas três teses. **Roberto Vatan dos Santos** pesquisou e defendeu a tese “Jogos de Empresas Aplicados ao Processo de Ensino e Aprendizagem de Contabilidade” com orientação do Professor Doutor Luiz João Corrar. O estudo apresenta conceitos de didática e diversas teorias sobre o processo de ensino-aprendizagem específicas à aprendizagem de adultos (andragogia). Por meio de uma pesquisa experimental foi aplicado um jogo de empresa elaborado especificamente para o ensino da contabilidade. Pelos resultados obtidos, o autor sugere que esse instrumento de ensino seja aplicado em um contexto de aprendizagem para adultos, sob enfoque da educação centrada no aluno e de uma perspectiva de trabalho em

equipe.

Antonio Marcos Favarin, orientado pelo Professor Doutor Armando Catelli apresentou um simulador de transações, em forma de jogo, para ser utilizado no ensino nas aulas de contabilidade geral, nas quais o aluno teria a oportunidade de trabalhar sua capacidade de tomada de decisão e fazer julgamento de valor em um processo de planejamento, execução e controle. Tal simulador era um instrumento de aproximação entre a teoria e a prática. O título do trabalho é “Uma Contribuição à Modelagem de Simulador de Transações Aplicado ao Ensino da Contabilidade Geral”. O objetivo era contribuir com as aulas, tanto com a estratégia de aula quanto com o processo de comunicação. O resultado foi favorável ao uso do software, pois proporcionou ao aluno uma visão abrangente sobre o conteúdo.

Jorge Ribeiro de Toledo Filho, com orientação do Professor Doutor Iran Siqueira Lima, realizou sua pesquisa com o título “O Ensino dos Mercados de Ações, Futuros e Derivativos nos Cursos de Graduação em Contabilidade do Brasil”. Sob a afirmativa de que tais mercados são importantes no Brasil, o estudo se propôs a avaliar o ensino das disciplinas com conteúdos ligados ao tema nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, no intuito de detectar deficiências e suas causas.

Em 2011, **Claudio de Souza Miranda** defendeu sua tese “Ensino em Contabilidade Gerencial: uma Análise Comparativa de Percepções de Importância entre Docentes e Profissionais, utilizando as Dimensões de Atividades, Artefatos e Competências”. Cláudio foi orientado pelo Professor Doutor Edson Luiz Riccio e seu estudo versa sobre a Contabilidade Gerencial no Brasil, a partir de dois enfoques: ensino (avaliando as grades curriculares e apontando as disciplinas ligadas a contabilidade gerencial) e avaliação de importância por profissionais e docentes (questionário aplicado a docentes e profissionais de mercado). Para a construção dos questionários o Pesquisador utilizou dezenove tarefas, quinze artefatos e dezessete competências. Esses itens eram avaliados pelos respondentes por seu grau de importância, resultando em um *ranking* comparativo entre o grau de relevância atribuído pelos docentes e pelos profissionais. Os resultados apontam que os conteúdos relacionados à contabilidade gerencial representam 12,5% da carga total de aula dos cursos, que existe diferença de avaliação entre profissionais e docentes em dez das dezenove atividades pesquisadas, em sete dos quatorze artefatos e em uma das dezenove competências e que existe uma diferença no ranking listado por profissionais e docentes em relação à importância das atividades, artefatos e competências.

Orientado pelo Professor Doutor Edgard Bruno Cornacchione Júnior, **Ivan Carlin Passos** desenvolveu em 2011 o trabalho “Raciocínio Crítico de Alunos de Graduação em Ciências Contábeis: Aplicação do Modelo Instrucional de Richard Paul”. À luz das recentes exigências do mercado profissional e da nova Lei das S/As que demandam um profissional com maior nível de raciocínio crítico, o intuito era conhecer, analisar e avaliar empiricamente a efetividade do modelo de raciocínio crítico de Richard Paul em alunos de disciplina da área contábil para desenvolver essa habilidade de pensar criticamente. Um quase-experimento foi aplicado em duas instituições de ensino superior, uma pública e outra privada. Na instituição pública não houve efeito significativo do modelo para o desenvolvimento das habilidades de raciocínio crítico. Já na instituição privada, foram confirmadas duas hipóteses.

Em 2011, **Gilberto José Miranda**, orientado pela Professora Doutora Silvia Pereira de Castro Casa Nova e coorientado pelo Professor Doutor Edgard Bruno Cornacchione Júnior, pesquisou a relação entre a qualificação docente e o desempenho discente nos cursos superiores de Contabilidade. Para qualificação docente considerou três tipos de qualificação: acadêmica, profissional e pedagógica. E para desempenho discente coletou dados relativos ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE 2009). Na região Sul estão as maiores médias do ENADE e as maiores médias dos três tipos de qualificação do docente, seguida pela região Sudeste, e as menores médias estão na região Norte. A pesquisa também demonstrou que apenas a qualificação acadêmica apresenta coeficiente de regressão significativo e correlação positiva com os resultados do ENADE e que os índices de qualificação acadêmica são maiores nas instituições públicas que atuam sob a forma de universidade. O título do trabalho é “Relações entre as Qualificações do Professor e o Desempenho Discente nos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil”.

Orientada pelo Professor Doutor Luis Eduardo Afonso, em 2012, **Nálbia de Araújo Santos** defendeu sua tese sobre “Determinantes do Desempenho Acadêmico dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis”, analisando o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes no Exame Nacional de Cursos (ENC) 2002 e 2003 e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) 2006. Os resultados mostram que os conteúdos que foram avaliados pelos métodos acima mencionados, são característicos do conhecimento técnico da área de ciências contábeis e que existe uma necessidade de reavaliar se esses instrumentos estão avaliando as habilidades estabelecidas. Mostram também uma associação significativa entre desempenho acadêmico dos concluintes de 2002, 2003 e 2006 com determinadas características próprias e da família. Na categoria

efeito dos pares, o estudo encontrou uma relação negativa e significativa do desempenho acadêmico do estudante por ser solteiro. Os resultados ainda indicam que o efeito no desempenho dos estudantes tendeu a ser positivo nas instituições com professores com as seguintes características: titulação de mestrado ou doutorado; jornada integral de 40 horas ou dedicação exclusiva ao ensino

E por último, também em 2012, **Sheizi Calheira de Freitas** fez sua pesquisa de doutorado orientada pelo Professor Doutor Edgard Bruno Cornacchione Júnior, com o título “*An Exploratory study on ENADE Evaluation Report Utilization and Its Impact on Undergraduate Accounting Program Performance in Brazil*”, cujo objetivo foi saber em que extensão o relatório da avaliação do ENADE de cada curso é utilizado pelos coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, bem como o impacto do uso desse relatório sobre a performance dos cursos. A metodologia foi a aplicação de questionários, com uma taxa de resposta de 62%. Os resultados relatam que quanto maior tempo do coordenador do curso no cargo, maior o seu envolvimento no processo de avaliação e quanto mais positiva sua percepção sobre a efetiva comunicação entre INEP e cursos, maior é a probabilidade de uso do relatório. O uso conceitual foi o mais frequente entre os coordenadores e o principal motivo pelo não uso do relatório foi a falta de informação de que o relatório estava disponível eletronicamente. Também foi encontrada uma correlação positiva entre o uso do relatório e o desempenho do curso no ano seguinte.

O Quadro 6 apresenta a síntese das dez teses em Ensino Contábil defendidas no programa de Controladoria e Contabilidade da FEA USP, no período de 1978 a 2013.

Quadro 6 – Síntese das teses em Ensino Contábil defendidas no programa de pós-graduação em contabilidade da FEA USP de 1978 a 2013

Autor	Resumo da pesquisa	Ênfase da pesquisa
Wilson da Silva Spinosa	Discutiu ensino baseado em tecnologia emergente	Método de Ensino
Nanci Pereira de Vasconcelos	Qualidade do ensino superior da contabilidade	Qualidade do Ensino
Roberto Vatan dos Santos	Utilização de jogos de empresas no processo de ensino e aprendizagem da contabilidade	Método de Ensino
Antonio Marcos Favarin	Pesquisa-ação utilizando um simulador de transações para o ensino de contabilidade geral.	Método de Ensino
Jorge Ribeiro de Toledo Filho	Estudou o conteúdo ensinado sobre mercados de ações, futuros e derivativos nos cursos de graduação em ciências contábeis	Grade Curricular
Claudio de Souza Miranda	Observou a Contabilidade Gerencial pelo enfoque do ensino e da avaliação de importância por profissionais do mercado e docentes.	Ensino e avaliação da importância da Contabilidade Gerencial

Continua

		Conclusão
Ivan Carlin Passos	O objetivo do estudo é conhecer, analisar e avaliar empiricamente a efetividade do modelo de raciocínio crítico de Richard Paul em alunos de disciplinas de contabilidade, considerando as exigências do mercado profissional perante a nova Lei da SAs.	Modelo de Richard Paul
Gilberto José Miranda	Investigou a relação entre desempenho discente e qualificação docente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil.	Qualificação docente e desempenho discente.
Nalbia de Araujo Santos	Analisou o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes no ENC 2002 e 2003 e no ENADE 2006	Desempenho discente no ENADE
Sheizi Calheira de Freitas	Verificou o uso pela coordenação dos cursos de contabilidade, do relatório do Exame ENADE.	Utilização do relatório do ENADE

Fonte: elaborado com base na leitura do resumo disponível em cada tese

No Quadro 6 é possível verificar que a ênfase das pesquisas em Ensino Contábil é disperso, não existindo uma sequência de pesquisas sobre um mesmo tema. Isso é uma fragilidade da área, pois aborda determinado tema, todavia não exaure as lacunas acerca do mesmo, visto que delimita o problema de pesquisa, responde esse problema e as demais lacunas do tema possivelmente ficam em aberto.

4.1.2 Análise do Currículo *Lattes* dos Doutores que Defenderam suas Teses em Ensino

A seguir é apresentada a análise feita com base nas informações disponíveis no currículo *lattes*, sempre pela ordem cronológica de defesa. Cabe destacar que a análise será feita com foco no desenvolvimento e contribuição de cada pesquisador apenas para a linha de Ensino Contábil, e em momento algum estar-se-á julgando o pesquisador sobre sua capacidade ou efetiva contribuição para a Ciência Contábil em geral, mas sim, especificamente para a área de Ensino Contábil. As análises serão apresentadas por ordem de defesa das respectivas teses.

A primeira tese em ensino foi do doutor **Wilson da Silva Spinosa**, em 1989. A sua formação acadêmica não demonstra um aprofundamento em ensino, pois seu mestrado em Administração foi na linha de Administração da Produção. O Professor está aposentado pela Universidade Federal do Paraná desde 2004, sendo este o ano da última atualização de seu currículo *lattes*, sugerindo que não tem desenvolvido atividades de pesquisa após sua

aposentadoria. O Doutor não declara linha ou projeto de pesquisa que seguiu durante sua trajetória de pesquisa.

Com relação a artigos publicados, o Professor declara dois artigos sendo um sobre Ensino Contábil, publicado no ano de 1995 com o título “Anotações sobre o Ensino Informatizado para os cursos de Ciências Contábeis”, provavelmente sendo fruto de sua tese de doutorado a qual seguiu a linha de ensino informatizado.

No campo reservado para as orientações, consta uma de mestrado e uma de doutorado. A orientação de mestrado é pela Universidade Federal de Santa Catarina e não foi em Ensino Contábil. Já a orientação de doutorado, consta como sendo do trabalho realizado por Antonio Marcos Favarin. Entretanto, na cópia digital da tese, na relação fornecida pela FEA USP com dados sobre a defesa das teses, e no currículo *lattes* do autor, consta o Professor Doutor Armando Catelli como sendo o orientador do trabalho. Dessa forma, considera-se que o Doutor Wilson não teve nenhuma orientação de doutorado concluída. Aparecem nove orientações em trabalhos de conclusão de curso no nível de especialização, contudo, nenhum segue a linha de Ensino.

Dessa forma, pode se concluir que mesmo tendo feito o doutorado na linha de Ensino Contábil, o Doutor Wilson da Silva Spinoza não seguiu uma linha contínua de pesquisa em Ensino Contábil.

Em 1995, doutora **Nanci Pereira de Vasconcelos** defendeu sua tese em Ensino Contábil. Seu mestrado foi defendido em 1985 na FEA USP em Contabilidade, no entanto, a pesquisa foi na linha de Contabilidade Financeira. Atualmente ela é Professora na empresa Faculdades Integradas de Guarulhos, trabalhando em pesquisa e desenvolvimento, ensino, coordenação de ensino e pesquisa e extensão.

Entre 1998 e 2002 das quatorze orientações de mestrado concluídas, uma é na linha de Ensino Contábil. De forma similar, aparecem sessenta e quatro orientações em trabalho de conclusão de curso de especialização, principalmente em Contabilidade Financeira e nenhuma em Ensino Contábil.

Dos oito artigos publicados em periódicos, um é sobre Ensino Contábil, sendo o mesmo, fruto de sua tese e publicado em 2000. De forma análoga, são relatados sete projetos de pesquisa finalizados, dos quais um é sobre Ensino (possivelmente o de sua tese). Entretanto, no relato das linhas de pesquisa, são descritas oito linhas, sendo quatro nomeadas de educação e pesquisa em ciências sociais aplicadas, com o objetivo de desenvolver

investigações sobre a atualização dos modelos educacionais para melhoria da qualidade do ensino superior e fomentar a pesquisa teórica ou aplicada nas Ciências Sociais aplicadas.

Com base na interpretação das informações coletadas, conclui-se que a pesquisadora não possui uma linha contínua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

Doutor **Roberto Vatan dos Santos** defendeu sua tese em 2000 e o mestrado em 1995. A dissertação de mestrado foi sobre modelo de decisão para gestão de preço e venda, na linha de Contabilidade Gerencial, mostrando que a formação acadêmica não foi focada em Ensino Contábil. O Professor possui pós-doutorado em Illinois especificado na área de Contabilidade e Controladoria, sem mais detalhes sobre a pesquisa. Atualmente é Professor Associado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

O único projeto de pesquisa especificado no *lattes* data de 2008 até os dias atuais e é sobre Contabilidade Gerencial e Controladoria para Empresas Enxutas (*Leans*). Dos vinte e um artigos publicados em periódicos, dois são sobre Ensino Contábil, possivelmente os dois decorrentes de sua tese de doutorado.

O Professor concluiu três orientações no mestrado em Controladoria e Contabilidade de FEA USP, uma sobre contabilidade gerencial e duas em Ensino Contábil, especificamente sobre matriz curricular e ementa de disciplina. Das trinta e quatro orientações em trabalhos de conclusão de curso, duas foram em Ensino Contábil, uma em 1998, sobre o mesmo assunto de sua tese e sendo realizada em momento simultâneo, e outra em 2004, abordando método de ensino. O Doutor orientou um trabalho de iniciação científica, entretanto não foi em Ensino Contábil.

Esse histórico indica que o Professor Roberto atua na área de Contabilidade Gerencial e não em Ensino Contábil, não tendo uma regularidade de pesquisa na área e dessa forma não possui uma linha contínua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

Ainda em 2000, o doutor **Antonio Marcos Favarin** fez a defesa de sua tese onde apresentou um simulador de transações a ser utilizado no ensino de contabilidade geral. Em 1994 ocorreu a finalização do seu mestrado com a defesa da dissertação sobre Didática aplicada ao Ensino da Contabilidade, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Atuou de 1986 a 2007 em instituições de ensino, atualmente é sócio de uma empresa de auditoria e consultoria. Existe um projeto de pesquisa detalhado em seu currículo, finalizado em 2007 sobre sistemas de informações gerenciais.

Possui três artigos publicados em periódicos, sendo um decorrente de sua tese, sendo

esse em Ensino Contábil. As últimas produções científicas datam até 2007, induzindo o pensamento de que o Professor está afastado da vida acadêmica, dedicando-se ao trabalho de auditoria e consultoria.

Mesmo tendo feito pesquisa em Ensino Contábil, no mestrado e no doutorado, o Professor não seguiu a linha de pesquisa, tendo o trabalho, ficado isolado na produção da tese e dissertação. Outro fato é a falta de orientação tanto em nível de pós-graduação quanto em nível de especialização e graduação, constam duas orientações de Iniciação Científica sendo uma delas em Ensino Contábil sobre o uso de simulador de transações no ensino da contabilidade, objeto de sua tese. Entende-se, assim, que o Professor não possui uma linha continua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

A última tese em ensino do ano 2000 foi do doutor **Jorge Ribeiro de Toledo Filho**. Seu mestrado foi em Controladoria e Contabilidade pela FEA USP, entretanto sua dissertação foi sobre evolução do pensamento contábil com ênfase na legislação brasileira, o ano de conclusão foi 1982. Atualmente é Professor aposentado da USP e atua como docente da Fundação Universidade Regional de Blumenau, sendo Professor permanente do programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis.

Na informação sobre linhas de pesquisa, três, não aparece nenhuma em Ensino Contábil e nos artigos publicados em periódicos, de trinta e quatro artigos, um é em Ensino, sendo fruto de sua tese de doutorado. São nove orientações de mestrado concluídas, uma de curso de especialização e dezoito de graduação, nenhuma delas em Ensino Contábil.

Como conclusão da análise crítica do Doutor Jorge, extrai-se que o mesmo não possui uma linha continua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

No ano de 2011 foram defendidas três teses em Ensino Contábil, a primeira delas pelo professor doutor **Claudio de Souza Miranda** com foco em Ensino em Contabilidade Gerencial. Seu mestrado foi em Engenharia da Produção. Atualmente é Professor MS-3 e Pesquisador na Universidade de São Paulo no Departamento de Contabilidade da FEARP.

Entre os oito projetos de pesquisa em andamento seis são relativos a assuntos ligados a Ensino Contábil e entre quatro linhas de pesquisa, uma é sobre Ensino Contábil. São dez artigos publicados em periódicos, dos quais cinco são classificados na linha de pesquisa Ensino Contábil. O Professor ainda não é vinculado a programa de pós-graduação, entretanto possui dezenove trabalhos orientados em Ensino Contábil, entre Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e Curso de Especialização, em um total de oitenta e quatro

trabalhos orientados.

Pode-se avaliar que o Professor não possui uma linha continua de pesquisa na área de Ensino Contábil. Entretanto, apresenta indícios de interesse no tema. Para uma maior contribuição para a solidificação da área, é desejável uma vinculação a programa de pós-graduação com a orientação de dissertações/teses na área.

A segunda tese defendida no ano de 2011 foi a do doutor **Ivan Carlin Passos**, que concluiu seu pós-doutorado, mestrado e graduação também na FEA USP, 2012, 2004 e 2000 respectivamente. Sua pesquisa de pós-doutorado e de mestrado também são em Ensino Contábil, demonstrando coerência na linha de pesquisa de sua formação. Atualmente é coordenador dos cursos de graduação e pós-graduação (MBA) em Ciências Contábeis do Centro Universitário Herminio Ometto de Araras - Uniararas, Professor temporário da graduação da FEA USP e de pós-graduação em diversas instituições. Possui uma linha de pesquisa denominada “grupo de estudos de tecnologia da educação na contabilidade” com destaque para Educação Contábil e Metodologia de Ensino.

São três artigos publicados em periódicos (2006, 2008 e 2013), sendo um em Ensino Contábil. O Professor possui quarenta orientações em trabalhos de conclusão de curso de graduação e nenhuma é em Ensino Contábil.

Dessa maneira, a conclusão é de que, mesmo o Professor tendo uma sólida formação acadêmica na linha de Ensino Contábil, ele não possui uma linha continua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

A última tese em Ensino Contábil de 2011 foi defendida pelo doutor **Gilberto José Miranda**. Seu mestrado é em Administração (2005) e a pesquisa foi valor de empresas e medidas de desempenho econômico. O Professor possui uma especialização em Docência na Educação Superior (2008) pela Universidade Federal de Uberlândia e seu trabalho de conclusão de curso foi em Ensino de Contabilidade. Atualmente é Professor Adjunto na Universidade Federal de Uberlândia, vinculado ao programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis.

O *lattes* relata seis projetos de pesquisa atuais, todos em Ensino Contábil. Ao todo são vinte e um artigos publicados em periódicos, dos quais os treze últimos, consecutivos, são em Ensino Contábil, sendo datados de 2010 a 2014. No campo orientações de mestrado em andamento conta uma orientação, em Ensino Contábil. Com relação às orientações concluídas de Iniciação Científica, Graduação e Curso de Especialização, constam dezoito orientações,

sendo oito em Ensino Contábil.

Diante do exposto, percebe-se um esforço do pesquisador em contribuir com a área de Ensino Contábil por meio dos projetos de pesquisa relatados e dos recentes artigos publicados na área, entretanto, essa contribuição está mais bem retratada nos seus projetos e sua rede de pesquisa. A formação de discípulos na área ainda está composta por outros temas de estudo e não Ensino Contábil. Dessa forma, o Professor Gilberto possui uma linha contínua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

A penúltima tese defendida foi a da doutora **Nalbia de Araujo Santos**, que possui mestrado pela FEA USP (2002) em área distinta do Ensino Contábil. Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal de Viçosa. Destacou duas linhas de pesquisa Ensino em Contabilidade e Controladoria e oito projetos de pesquisa, todos relacionados a Ensino Contábil. Em um total de seis artigos publicados em periódicos, três são em Ensino Contábil (2010, 2009 e 2008). A Professora já orientou cinco trabalhos de iniciação científica, todos em Ensino Contábil e sete trabalhos de conclusão de curso de graduação, sendo dois em Ensino Contábil.

De forma ainda tímida, a doutora Nalbia tem pesquisado sobre Ensino Contábil, e o indício de contribuição da pesquisadora para com a área é consequência do término recente do doutorado, sendo que as publicações e orientações encontradas datam a partir do início do mesmo. Assim, considera-se que a pesquisadora está iniciando uma linha de pesquisa na área de Ensino Contábil, fato que poderia ser mais bem aproveitado caso a mesma passe a integrar o quadro de orientadores de algum programa de pós-graduação *stricto sensu*, colaborando assim com a formação de discípulos na linha.

Finalizando, a última tese encontrada em Ensino Contábil, é fruto de um doutorado com período *sanduíche* na *University of Illinois at Urbana-Champaign*, da doutora **Sheizi Calheira de Freitas**. Seu mestrado foi em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002) e a pesquisa foi “adaptação de um jogo de empresas para o ensino de análise de investimentos”. Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal da Bahia, vinculada ao programa de pós-graduação em contabilidade. Seu único artigo publicado em periódico foi sobre efeitos da Lei 11.638 sobre o conservadorismo contábil.

No item linhas de pesquisa, a Doutora declara uma linha, sendo a mesma em Contabilidade Financeira. De forma análoga, existe um projeto de pesquisa atual sobre práticas contábeis. A Professora possui duas orientações de mestrado em andamento, sem

divulgação da linha de pesquisa. São doze orientações concluídas entre graduação e especialização, sendo duas em Ensino Contábil.

Levando em consideração o recente término de seu doutorado, avalia-se que a pesquisadora ainda não possui uma linha continua de pesquisa na área de Ensino Contábil.

Com base nos dados extraídos do currículo *lattes* dos dez doutores, pode-se agrupar as informações e chegar a algumas considerações. A Tabela 3 mostra a formação acadêmica de todos, focando se existiu uma sequência em Ensino Contábil, bem como a formação de discípulos na área. As células preenchidas dizem que o doutor relata em seu currículo o referido fato, e logo abaixo segue a quantidade, quando pertinente.

Tabela 3 – Formação acadêmica dos doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil e sua contribuição para formação de discípulos na área

Doutor	Mestrado com a dissertação em Ensino Contábil?	Vinculado a programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> ?	Orientou Doutorado ?	Orientou Mestrado ?	Em Ensino Contábil?	Orientou IC/Graduação/Especialização?	Em Ensino Contábil?
Wilson da Silva Spinosa				1		9	
Nanci Pereira de Vasconcelos				14	1	64	
Roberto Vatan dos Santos				3	2	35	2
Antônio Marcos Favarin						2	1
Jorge Ribeiro de Toledo Filho				9		19	
Claudio de Souza Miranda						84	19
Ivan Carlin Passos						40	
Gilberto José Miranda				1	1	18	8
Nalbia de Araujo Santos						12	7
Sheizi Calheira de Freitas				2		12	2

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Pela leitura da tabela destaca-se que três doutores apresentam maior potencial de formação de discípulos na área por estarem vinculados a programas de pós-graduação, onde a prevalência dos estudos científicos mais aprofundados é desenvolvida, bem como a

possibilidade de formação de grupos de pesquisa. Cabe destacar que três doutores não orientaram qualquer trabalho, seja mestrado, graduação ou especialização, não tendo assim nenhuma contribuição na formação de discípulos na área de Ensino Contábil.

Com relação à formação desses doutores, três fizeram o mestrado e o doutorado com sua pesquisa voltada para Ensino Contábil, isso se apresenta como uma fragilidade, pois o pesquisador não adquire durante sua formação um conhecimento aprofundado da área.

A tabela 4 apresenta a distribuição de artigos publicados em periódicos pelos doutores.

Tabela 4 – Distribuição de artigos publicados em periódicos pelos doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil.

Doutores		Wilson da Silva Spinoso	Nanci Pereira de Vasconcelos	Roberto Vatan dos Santos	Antônio Marcos Favarin	Jorge Ribeiro de Toledo Filho	Claudio de Souza Miranda	Ivan Carlin Passos	Gilberto José Miranda	Nalbia de Araujo Santos	Sheizi Calheira de Freitas
Artigos Publicados em Periódico	1	1995	1985	1995	2003	1999	1999	2006	2006	2001	2011
	2	1996	1986	1996	2003	2003	2001	2008	2006	2004	0,0%
	3	50%	1991	1996	2004	2005	2006	2013	2006	2008	
	4		1997	1997	33,3%	2006	2008	33,3%	2007	2008	
	5		1998	1997		2006	2009		2007	2008	
	6		2000	1997		2007	2009		2010	2010	
	7		2002	1997		2009	2012		2010	50%	
	8		2005	1997		2009	2013		2010		
	9		12,5%	1997		2009	2013		2010		
	10			1998		2009	2013		2011		
	11	1999		2009		50%	2011				
	12	2000		2010	2011						
	13	2000		2010	2012						
	14	2000		2010	2012						
	15	2000		2010	2013						
	16	2000		2010	2013						
	17	2003	2010	2013							
	18	2005	2010	2013							
	19	2005	2010	2013							
	20	2005	2010	2013							
	21	2008	2011	2014							
	22	9,5%			2011		61,9%				
	23				2011						
	24				2011						
	25				2011						
	26				2012						
	27				2012						
	28				2012						
	29				2012						
	30				2012						
	31				2012						
	32				2012						
	33				2012						
	34				2013						
2,9%											
Legenda:			Artigo								
			Artigo em Ensino Contábil								
Obs: Os artigos estão classificados em ordem crescente de publicação											

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Pela leitura da tabela 4 observa-se que apenas o doutor Gilberto José Miranda apresenta uma sequência de treze artigos publicados com temas relativos à Ensino Contábil, de um total de vinte e um artigos, assim, mais de 60% de sua publicação é em Ensino Contábil. A primeira publicação em Ensino Contábil data de 2010, ano que o pesquisador já estava cursando o doutorado (matrícula em 2009). Isso sinaliza que está com o foco de pesquisas voltado para a área de Ensino Contábil, corroborando com os projetos de pesquisa relatados em seu currículo. Essa concentração de esforços em pesquisa na área desde sua entrada no programa de doutorado é indício de que o pesquisador está contribuindo com a área de Ensino Contábil e ainda pode continuar, uma vez que está vinculado a programa de pós-graduação. Caso as orientações sigam a área de Ensino Contábil, igualmente estará contribuindo também para a formação de discípulos na área.

A publicação de artigos é uma forma de divulgação do conhecimento científico acerca do tema que o pesquisador estudou, sendo de grande utilidade para a sociedade, principalmente para a academia ter conhecimento daquilo que está sendo discutido. Com isso, o baixo número de artigos em Ensino Contábil publicados pode retratar um baixo índice de pesquisa na área ou uma baixa qualidade dos trabalhos feitos.

4.2 ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DE PESQUISA DOS ORIENTADORES EM ENSINO VINCULADOS AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM CONTABILIDADE

Este tópico analisa a trajetória de pesquisa dos orientadores em Ensino Contábil que estão vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade no Brasil, analisando sua atuação na qualidade de pesquisadores.

4.2.1 Orientadores em Ensino Contábil

O segundo campo de observação dessa pesquisa se deu pela análise do currículo *lattes*

dos orientadores na área de Ensino Contábil que estão vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade. De acordo com a metodologia descrita anteriormente, foram localizados quatorze orientadores em Ensino Contábil, conforme o quadro 07:

Quadro 07 – Relação de orientadores na área de Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação com três ou mais orientações finalizadas

Orientador	Programa de pós-graduação vinculado em 2014
1 Adriana Maria Procópio de Araujo	USPRP
2 Antonio Benedito Silva Oliveira	PUC/SP
3 Edgard Bruno Cornacchione Júnior	USP
4 Ernani Ott	UNISINOS
5 Ivam Ricardo Peleias	UNIFECAP
6 Jorge Katsumi Niyama	UNB
7 José Carlos Marion	PUC/SP
8 Marcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo	UFPR
9 Maria José Carvalho de Souza Domingues	FURB
10 Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos	PUC/SP
11 Sandra Rolim Ensslin	UFSC
12 Silvia Pereira de Castro Casa Nova	USP
13 Valcemiro Nossa	FUCAPE
14 Vilma Geni Slomski	UNIFECAP

Fonte: elaborado com base em dados coletados

Na sequência é apresentada a análise detalhada das informações contidas no currículo *lattes* de cada orientador na data de 13 de maio de 2014.

4.2.2 Análise do Currículo *Lattes* dos Orientadores na Área de Ensino Contábil Vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Esse tópico apresenta a análise feita com base no currículo *lattes* dos orientadores na área de Ensino Contábil vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade (descritos no quadro 7). Ressalta-se que a análise a ser apresentada foi realizada de forma similar àquela realizada para os doutores que defenderam suas teses em Ensino Contábil e que o foco é a análise da contribuição dos orientadores somente para com a área de

Ensino Contábil. A seguir, a análise é descrita por ordem alfabética do nome dos orientadores.

Professora Doutora **Adriana Maria Procópio de Araujo** possui graduação em Administração de Empresas e Ciências Contábeis, especialização em Controladoria e Auditoria, mestrado e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela FEA-USP e Livre-docência pela FEARP, até o momento de sua Livre-docência, não foi encontrado indícios de uma formação voltada para temas de Ensino Contábil. Entretanto, a partir de 2009, data de seu primeiro pós-doutorado, é perceptível uma inclinação de sua formação acadêmica para temas voltados a Ensino Contábil. Seu primeiro pós-doutorado foi realizado entre 2009 e 2011, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), na área de educação, subárea Ensino-Aprendizagem com especialidade em Métodos e Técnicas de Ensino. O segundo pós-doutorado ocorreu entre 2012 e 2013 na *University of Illinois*, envolvendo as áreas de Direito e Ciências Contábeis, com especialidade em Ensino da Contabilidade. Atualmente é Professora Associada na FEARP.

No item projetos de pesquisa, existe a referência de quatro, todos relativos à Ensino Contábil. Com relação às orientações acadêmicas, nota-se uma sequência de orientação de dissertações com temas em Ensino Contábil a partir de 2007, sendo cinco orientações concluídas e duas em andamento, e duas orientações, anteriores a 2007, em temas voltados a Controladoria. Assim, o cenário das orientações ao nível de pós-graduação *stricto sensu* é composto por duas orientações de mestrado em andamento sendo sua totalidade em Ensino Contábil e, das oito orientações de mestrado concluídas, cinco são em Ensino Contábil, o que representa 62,5%. São treze orientações em trabalhos de conclusão de curso de graduação e nenhuma sobre Ensino Contábil e duas orientações de iniciação científica sendo uma sobre Ensino Contábil. Cabe destacar o esforço de pesquisa concentrado em orientações de mestrado que a Professora demonstra a partir de meados de 2006, esse período coincide com informações relativas aos artigos publicados em periódicos. Ao total são vinte e sete artigos publicados entre 1998 e 2013, seis sobre temas relativos à Ensino Contábil (1998, 2007, 2008, 2011, 2013 e 2013), isso representa 22,2%. Ressalvamos que os artigos publicados em periódicos não possuem uma sequência de temas exclusivos, são publicações intercaladas entre Ensino Contábil e, principalmente, Controladoria, demonstrando que a Professora não vem empregando seus esforços de pesquisa somente na área de Ensino Contábil. Relativo a livros publicados, publicou dois livros sobre como ensinar contabilidade e, portanto, podem ser classificados na área correlata. Possui também três capítulos de livros publicados sendo dois em Ensino Contábil.

Professor Doutor **Antonio Benedito Silva Oliveira** é graduado em Contabilidade e Atuária, mestre e doutor pelo programa de Controladoria e Contabilidade da FEA USP com sua pesquisa na área de Controladoria. Atualmente é Professor Assistente Doutor na PUC SP e Professor na UNINOVE.

Na área reservada para projetos de pesquisa consta um projeto atual sobre planejamento tributário e engenharia financeira. Das orientações acadêmicas, destacamos que das trinta e seis orientações de mestrado concluídas, nove são em temas ligados a Ensino Contábil e, das três orientações de mestrado em andamento, nenhuma está ligada a Ensino Contábil. Entre outros tipos de orientação acadêmica, aparecem cinco monografias de cursos de especialização, sendo uma em Ensino Contábil. O Professor possui dez artigos publicados em periódicos entre 2005 e 2013, sendo um (2005) em Ensino Contábil. Já livros, são sete publicados, nenhum em Ensino Contábil. Da mesma forma, são quatro capítulos de livros publicados e nenhum deles voltado a Ensino Contábil.

Professor Doutor **Edgard Bruno Cornacchione Júnior** possui graduação, mestrado, doutorado e livre-docência em Ciências Contábeis pela FEA-USP, sendo sua Livre-docência em tema ligado a Ensino Contábil, com o título “Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais”. O Professor iniciou sua formação acadêmica voltada ao tema Ensino Contábil em 2003 com seu Pós-doutorado na *University of Illinois*, pesquisando a especialidade Tecnologia Educacional, seguido pela sua Livre-docência (2004), já citada. Em 2008 concluiu um segundo Doutorado, pela *University of Illinois* na área de *Human Resource Education*. Atualmente é Professor Titular MS-6 na FEA USP, Colaborador na *Fons voor Wetenschappelijk Onderzoek – Vlaanderen*, Colaborador no *International Federation of Accountants* (IFAC), Membro da Câmara de Desenvolvimento Científico do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP), Parecerista do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Pesquisador associado da Escola do Futuro - USP (EF) e colaborador na Fundação de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI).

Entre cinco linhas de pesquisa que o Professor descreve, três estão relacionadas a Ensino Contábil e os cinco projetos de pesquisa relatados são em Ensino Contábil, sendo três atuais e dois finalizados. No quesito orientações em andamento, o Professor Edgard está orientando duas dissertações de mestrado, as duas em Ensino Contábil, seis teses de doutorado, sendo três em Ensino contábil e uma supervisão de pós-doutorado em Ensino Contábil. Das orientações concluídas temos os seguintes números de orientações: Doutorado,

sete ao total sendo três em Ensino Contábil, Mestrado, dezenove ao total sendo oito em Ensino Contábil, Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, trinta e nove ao total sendo oito em Ensino Contábil.

Dentre cinquenta e um artigos publicados em periódicos, vinte e quatro está voltado a temas de Ensino Contábil e os assuntos são intercalados, não existindo sequencia que se destaque. O Professor possui nove livros publicados e seis capítulos de livros, entretanto, nenhum em Ensino Contábil.

Professor Doutor **Ernani Ott** é graduado em Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e especialista em Contabilidade pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Possui Doutorado em Ciências Contábeis pela Universidade de Deusto na Espanha. A linha de pesquisa de sua formação acadêmica está especificada para o Doutorado, que foi a Contabilidade Gerencial. Atualmente é Professor Titular na UNISINOS, Professor Pesquisador na Faculdade São Francisco de Assis (UNIFIN), Diretor da Associação Nacional de Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e Consultor na Sinosplan Auditoria e Consultoria.

Entre os sete projetos de pesquisa declarados em seu currículo, um está relacionado com o Ensino Contábil, é um projeto que teve início no ano de 2009 com o título Sucesso e Fracasso Acadêmico e Profissional. As linhas de pesquisa declaradas são Teoria da Contabilidade e Contabilidade para Usuários Externos. Professor Ernani está orientando três mestrandos, dos quais um está pesquisando sobre Teoria da Legitimidade e os outros dois ainda não definiram o tema de estudo. Para as orientações já finalizadas, tem-se que no mestrado são cinquenta e duas orientações das quais quatro são em Ensino Contábil. Entre monografias de curso de aperfeiçoamento/especialização e trabalho de conclusão de curso de graduação são duzentos e uma orientações das quais cinco foram em Ensino Contábil.

Entre quarenta artigos publicados em periódicos, doze são em temas voltados a Ensino Contábil, e a ordem de publicação é intercalada com outros temas. O Professor publicou um livro e sete capítulos de livros, entretanto nenhum relacionado a Ensino Contábil.

Pelas informações contidas no currículo *lattes* do Professor Ernani, é perceptível que seus esforços em pesquisa relacionada a Ensino Contábil tiveram início em meados do ano 2008.

Professor Doutor **Ivam Ricardo Peleias** é graduado em Ciências Contábeis, possui especialização em Extensão em Sistemas de Informação e mestrado e doutorado em

Controladoria e Contabilidade pela FEA USP com a pesquisa em Contabilidade Gerencial. Atualmente é Professor na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP) e Sócio na IRPE Assessoria e Consultoria.

Com relação aos projetos de pesquisa, o Professor relata quatro projetos dos quais três estão relacionados a Ensino Contábil. Para as orientações acadêmicas, o Professor Ivam já orientou um trabalho de doutorado, porém, não foi em Ensino Contábil. Para os trabalhos de mestrado, existem três em andamento, sendo um em Ensino Contábil e cinquenta e dois concluídos, sendo vinte e quatro em Ensino Contábil. Constam também seis orientações de trabalho de conclusão de curso de graduação, entretanto, não são em Ensino Contábil.

No item publicações, são sessenta e três artigos publicados em periódicos dos quais nove abordam Ensino Contábil. O Professor publicou dois livros, sendo um em Ensino Contábil, e sete capítulos de livros dos quais três são em Ensino Contábil.

Professor Doutor **Jorge Katsumi Niyama** é graduado em Ciências Contábeis, cursou mestrado e doutorado em Controladoria e Contabilidade na FEA USP e pós-doutorado na *University of Otago* em contabilidade financeira. Atualmente é Professor Titular na Universidade de Brasília (UNB), editor chefe da revista Contabilidade, Gestão e Governança, e Diretor Administrativo Financeiro da Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT).

O Professor declara uma linha de pesquisa, Normatização Contábil, e três projetos de pesquisa, sendo um em Educação e Pesquisa em Contabilidade. Para as orientações acadêmicas de doutorado, são três em andamento e três concluídas. Das orientações em andamento, duas ainda estão com o tema a definir e uma é sobre normatização, para as orientações concluídas, nenhuma foi em Ensino Contábil. No mestrado, existe uma orientação em andamento com o tema a definir e vinte e nove orientações concluídas, das quais cinco foram em Ensino Contábil. Entre monografias de especialização, graduação e iniciação científica concluídas, o total é de setenta e três trabalhos, dos quais dois são em Ensino Contábil.

Com relação às publicações, são cinquenta e oito artigos publicados em periódicos, entretanto somente cinco são em Ensino Contábil. Foram doze livros publicados e cinco capítulos de livros publicados, entretanto, nenhum está ligado a tema relativo a Ensino Contábil.

Professor Doutor **José Carlos Marion** possui graduação em Ciências Contábeis pela Escola do Comércio Álvares Penteado, Especialização em Complementação Pedagógica pela Faculdade Campos Salles, Mestrado e Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela FEA USP, Pós-doutorado em Economia pela *University of Kansas* e Livre-docência pela USP. Dessa forma, de sua formação acadêmica, somente sua especialização está ligada a Ensino. Atualmente é Professor Titular na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), na Faculdade de Ciências Gerenciais de Jundiaí (FCG), na Faculdade de Ciências Gerenciais – Escola Internacional de Negócios (FCG) e Universidade Municipal de São Caetano (USCS) e Fundador Presidente do Instituto Marion de Excelência Contábil (IMEC).

Entre treze linhas de pesquisa relatadas, três delas são sobre Metodologia do Ensino da Contabilidade. Professor José Carlos relata em seu currículo *lattes* quatro orientações de doutorado já concluídas, entretanto nenhuma em Ensino Contábil, e cento e oito orientações de mestrado, sendo treze em Ensino Contábil.

O Professor possui quarenta artigos publicados em periódicos dos quais quatorze são em temas relacionados com Ensino Contábil. São trinta e nove livros publicados, sendo dois em Ensino Contábil e um capítulo de livro sobre estrutura conceitual da contabilidade.

Professora Doutora **Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo** é graduada em processamento de dados e administração, possui especialização em contabilidade financeira e gerencial, mestrado em administração e doutorado em controladoria e contabilidade. Atualmente é Professora Nível III na Universidade Federal do Paraná (UFPR), membro de comitê assessor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e avaliadora *Ad hoc* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC).

Dentre duas linhas de pesquisa declaradas, uma está ligada a Ensino e Pesquisa Contábil e de dezessete projetos de pesquisa, um está ligado a Ensino Contábil. Com relação às orientações acadêmicas em andamento, existe uma de doutorado e quatro de mestrado as quais o tema está a definir, de forma que não podemos incluir ou descartar como sendo em Ensino Contábil. Entre as orientações concluídas, são dezesseis dissertações de mestrado das quais quatro são em Ensino Contábil e cento e doze trabalhos de especialização, graduação e iniciação científica, entretanto nenhum é em Ensino Contábil.

Na sessão de artigos publicados em periódicos encontrou-se o total de setenta e cinco

artigos públicos, dos quais nove são em Ensino Contábil. A Professora possui um livro publicado e seis capítulos de livros publicados, entretanto nenhum em Ensino Contábil.

Professora Doutora **Maria José Carvalho de Souza Domingues** é formada em Ciências da Administração, mestre em Administração e doutora em Engenharia da Produção. Sua tese de doutorado versa sobre mídia e aprendizagem, assim, considera-se que sua pesquisa de doutorado foi voltada para o Ensino, não necessariamente contábil. Atualmente é Professora Titular na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

São três linhas de pesquisa relatadas no currículo e nenhuma delas em Ensino Contábil, e sete projetos de pesquisa, sendo dois em Ensino Contábil. Das orientações em andamento, constam duas de doutorado e duas de mestrado, mas nenhuma é em Ensino Contábil. Das orientações concluídas, figura uma de doutorado, que não foi em Ensino Contábil, vinte e nove de mestrado, sendo seis em Ensino Contábil e trinta orientações entre especialização, graduação e iniciação científica, das quais duas foram em Ensino Contábil.

A Professora publicou sessenta e nove artigos em periódicos, sendo vinte e dois em Ensino Contábil. A publicação de livros reflete-se em três livros publicados e sete capítulos de livros, contudo nenhum em Ensino Contábil.

Professora Doutora **Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos** é graduada em Administração de Empresas, fez mestrado em Administração, estudando clima organizacional em sua pesquisa, possui doutorado em controladoria e contabilidade com período *sanduíche* na *University of Michigan* cuja pesquisa foi em cultura organizacional. A Professora Neusa possui pós-doutorado pela *McGill University*, todavia o tema da pesquisa não foi divulgado no *lattes*. Atualmente é Professora Titular na Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) e docente na PUCSP-CEPE.

Em seu currículo não são destacadas linhas de pesquisa. Para os projetos de pesquisa, constam cinco, no entanto nenhum em Ensino Contábil. Com relação às orientações acadêmicas em andamento, existe uma de pós-doutorado que não relata o tema da pesquisa. Das orientações concluídas, são cento e trinta e quatro orientações de mestrado, das quais seis são em Ensino Contábil. São duas de doutorado e três de iniciação científica, mas nenhuma em Ensino Contábil.

Com relação às publicações, destaca-se que a Professora não tem nenhuma em Ensino Contábil. São vinte e quatro artigos publicados em periódicos, cinco livros e nove capítulos de livros publicados.

Professora Doutora **Sandra Rolim Ensslin** é graduada em ciências contábeis, mestre e doutora em engenharia da produção e pós-doutorada pela *Universitat de València*. Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na parte destinada às linhas de pesquisa no currículo *lattes*, são descritas cinco linhas, das quais uma é em Ensino Contábil. São descritos dez projetos de pesquisa, sem que nenhum seja em Ensino Contábil. A Professora orientou cinco alunos de doutorado, nenhum em Ensino Contábil. Para as orientações de mestrado, existem quatro em andamento, todas distintas de Ensino Contábil, e vinte e uma concluídas, sendo cinco em Ensino Contábil. Orientações de especialização e iniciação científica somam cinquenta e nove, das quais seis no tema Ensino Contábil.

As publicações compreendem cento e trinta e nove artigos publicados em periódicos, dos quais nove são em Ensino Contábil, e quatro capítulos de livros publicados, entretanto nenhum foi em Ensino Contábil.

Professora Doutora **Silvia Pereira de Castro Casa Nova** é graduada em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas, mestre e doutora em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo e pós-doutorada pela Fundação Getúlio Vargas. Atualmente é Professora Doutora na Universidade de São Paulo, colaboradora na Universidade Federal de Uberlândia e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Dentre sete linhas de pesquisa descritas em seu *lattes*, duas são em Ensino Contábil e entre oito projetos de pesquisa, dois são em Ensino Contábil. Dentre as orientações acadêmicas, existe um pós-doutorado já finalizado que não especifica a linha de pesquisa. Orientações de doutorado são seis em andamento das quais três são em Ensino Contábil e duas concluídas, sendo uma em Ensino Contábil. Com relação às orientações de mestrado existe um em andamento, que não é em Ensino Contábil, e seis orientações concluídas sendo três em Ensino Contábil. Entre Iniciação Científica, monografia de especialização e graduação, são quarenta e cinco orientações, sendo oito em Ensino Contábil.

Professora Silvia possui vinte e nove artigos publicados em periódicos, dos quais sete são em temas voltados a Ensino Contábil. São quatro capítulos de livro já publicados dos quais dois são em Ensino Contábil e um livro publicado, com temática diversa de Ensino Contábil. A frequência de publicação em Ensino Contábil é intercalada com outras áreas do conhecimento contábil, não existindo sequência notória.

Professor Doutor **Valcemiro Nossa** possui Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Econômicas de Colatina, Mestrado e Doutorado pela FEA-USP, sendo sua pesquisa de mestrado voltado para Ensino Contábil com um olhar para o corpo docente. Atualmente é Professor da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), Vice-presidente administrativo da Confederação Brasileira de Fundações (CEBRAF), Membro do comitê assessor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Diretor Científico da Associação Nacional de Programas de pós-graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), Colaborador em comissões do Conselho Federal de Contabilidade, colaborador do *United Nations Conference of Trade and Development* (UNCTAD), Conselheiro da Federação das Fundações e Associações do Espírito Santo (FUNDAES) e colaborador do Premio de Excelência Acadêmica.

São dezenove projetos de pesquisa (atuais e finalizados), sendo um em Ensino Contábil. Com relação às orientações acadêmicas existe um doutorado em andamento, mas que não é em Ensino Contábil. São quarenta e oito dissertações orientadas e quatro em Ensino Contábil. Entre trabalhos de graduação e especialização, são cento e dois, com apenas quatro em temas ligados a Ensino Contábil.

São quarenta e quatro artigos publicados em periódicos, sendo seis em Ensino Contábil (13,6%) e um capítulo de livro em Ensino Contábil. Para todos os itens citados até o momento não se observa sequencia na realização de trabalhos em Ensino Contábil, estão sempre intercalados com outras linhas de pesquisa.

Professora Doutora **Vilma Geni Slomski** possui uma formação acadêmica integralmente voltada para Educação. Sua graduação foi em pedagogia e seu mestrado e doutorado em Educação, sendo que a pesquisa realizada nesses estágios foi relacionada a Educação para surdos e bilinguismo. Seu pós-doutorado envolvia Educação em Contabilidade, didática e prática de Ensino e foi desenvolvido na FEA-USP. Atualmente é Professora Pesquisadora da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), Colaboradora da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), Pesquisadora da Universidade Federal da Bahia e Professora Convidada da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras (FIPECAFI).

São cinco linhas de pesquisa descritas no currículo *lattes*, todas em educação, sendo quatro específicas para Ensino Contábil. Sobre os projetos de pesquisa, são descritos cinco

projetos, todos igualmente ligados a Ensino Contábil. Para as orientações já concluídas, são sete dissertações de mestrado, sendo seis em Ensino Contábil e, vinte e seis orientações para trabalho de conclusão de curso, sendo nove em Ensino Contábil.

Entre os artigos publicados em periódicos, tem-se o total de vinte e cinco artigos dos quais quinze são em Ensino Contábil. A Professora possui dois livros publicados sendo um em Ensino Contábil e oito capítulos de livros sendo três em Ensino Contábil.

Com base nos dados extraídos do currículo *lattes* dos quatorze orientadores, pode-se agrupar as informações e chegar a algumas considerações. A seguir são apresentadas algumas tabelas e quadros que compilam as referências. O quadro 8 apresenta a síntese da formação acadêmica.

Quadro 8 – Formação acadêmica dos orientadores na área de Ensino Contábil.

	Pós-doutorado	Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação
Adriana Araujo	métodos e técnicas de ensino; e ensino da contabilidade	finanças	controladoria	controladoria e auditoria	administração de empresas e ciências contábeis
Antonio Oliveira	não possui	controladoria	controladoria	não possui	contabilidade e atuária
Edgard Cornacchione Jr	tecnologia educacional	tecnologia educacional e controladoria	controladoria	não possui	ciências contábeis
Ernani Ott	não possui	contabilidade gerencial	não possui	contabilidade	ciências econômicas e ciências contábeis
Ivam Peleias	não possui	contabilidade gerencial	controladoria	sistemas de informação	ciências contábeis
Jorge Niyama	contabilidade financeira	contabilidade financeira	contabilidade financeira	não possui	ciências contábeis
José Carlos Marion	economia	contabilidade financeira	contabilidade pecuária	complementação pedagógica	ciências contábeis
Marcia Espejo	não possui	contabilidade gerencial	empreendedorismo	contabilidade financeira e gerencial	processamento de dados e administração
Maria Domingues	não possui	educação	política econômica e administração pública	não possui	ciências da administração
Neusa Santos	não especificado	controladoria	clima organizacional	não possui	administração de empresas
Sandra Ensslin	não especificado	engenharia de produção	engenharia de produção	não possui	ciências contábeis
Silvia Casa Nova	contabilidade financeira	contabilidade financeira	gestão financeira	não possui	administração pública

Continua

					Conclusão
Valcemiro Nossa	não possui	contabilidade ambiental	ensino da contabilidade	não possui	ciências contábeis
Vilma Geni Slomski	didático e prática do ensino contábil	ensino-aprendizagem	didática e prática de ensino	não possui	pedagogia

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Dos quatorze orientadores analisados, seis tiveram algum tipo de contato com Ensino Contábil em sua formação acadêmica. Professor Edgard e Professora Vilma apresentam destaque na formação em Ensino Contábil, tendo ambos mais de um curso de formação voltado para o tema, os demais orientadores optaram pelo assunto em um dos cursos de formação.

A tabela 5 apresenta a trajetória da formação de discípulos pelos quatorze orientadores, apresentando as orientações em andamento e as concluídas para os cursos *stricto sensu* de mestrado e doutorado, para os cursos de especialização e graduação e para os trabalhos de iniciação científica.

Tabela 5 – Orientações acadêmicas em andamento e concluídas.

	DOUTORADO						MESTRADO						Especialização/ Graduação/ Iniciação Científica		
	Andamento			Concluído			Andamento			Concluído					
	T	EC	%	T	EC	%	T	EC	%	T	EC	%	T	EC	%
Adriana Araujo	-	-	-	-	-	-	2	2	100%	8	5	63%	15	1	7%
Antonio Oliveira	-	-	-	-	-	-	3	0	0%	36	9	25%	5	1	20%
Edgard Cornacchione	6	3	50%	7	3	43%	2	2	100%	19	8	42%	39	8	21%
Ernani Ott	-	-	-	-	-	-	3	0	0%	52	4	8%	201	5	2%
Ivam Peleias	-	-	-	1	0	0%	3	1	33%	52	24	46%	6	0	0%
Jorge Niyama	3	0	0%	3	0	0%	1	0	0%	29	5	17%	73	2	3%
José Carlos Marion	-	-	-	4	0	0%	-	-	-	108	13	12%	-	-	-
Marcia Espejo	1	0	0%	-	-	-	4	0	0%	16	4	25%	112	0	0%
Maria Domingues	2	0	0%	1	0	0%	2	0	0%	29	6	21%	30	2	7%
Neusa Santos	-	-	-	2	0	0%	-	-	-	134	6	4%	3	0	0%
Sandra Ensslin	-	-	-	5	0	0%	4	0	0%	21	5	24%	59	6	10%
Silvia Casa Nova	6	3	50%	2	1	50%	1	0	0%	6	3	50%	45	8	18%
Valcemiro Nossa	1	0	0%	-	-	-	-	-	-	48	4	8%	102	4	4%
Vilma Geni Slomski	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	6	86%	26	9	35%

Legenda: T - Total / EC – em Ensino Contábil

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Pela leitura da tabela apresentada detecta-se que, em relação ao doutorado, a formação de discípulos na área de Ensino Contábil está concentrada em dois Professores, Edgard e

Silvia. Já no mestrado, em termos de representação percentual de todas as orientações nesse nível, destacam-se os Professores: Vilma, Adriana, Silvia, Ivam e Edgard. Referente à especialização, graduação e iniciação científica a formação de discípulos é tímida, com destaque para a Professora Vilma.

A tabela 6 apresenta as produções científicas publicadas pelos orientadores.

Tabela 6 – Panorama da produção científica dos orientadores

	ARTIGOS			LIVROS			CAPÍTULOS DE LIVROS		
	Total	EC	%	Total	EC	%	Total	EC	%
Adriana Araujo	27	6	22,2%	2	2	100%	3	2	66,7%
Antonio Oliveira	10	1	10,0%	7	0	0%	4	0	0%
Edgard Cornacchione	51	24	47,1%	9	0	0%	6	0	0%
Ernani Ott	40	12	30,0%	1	0	0%	7	0	0%
Ivam Peleias	63	9	14,3%	2	1	50,0%	7	3	42,9%
Jorge Niyama	58	5	8,6%	12	0	0%	5	0	0%
José Carlos Marion	40	14	35,0%	39	2	5,1%	1	0	0%
Marcia Espejo	75	9	12,0%	1	0	0%	6	0	0%
Maria Domingues	69	22	31,9%	3	0	0%	7	0	0%
Neusa Santos	24	0	0%	5	0	0%	9	0	0%
Sandra Ensslin	139	9	6,5%				4	0	0%
Silvia Casa Nova	29	7	24,1%	1	0	0%	4	2	50,0%
Valcemiro Nossa	44	6	13,6%				1	1	100,0%
Vilma Geni Slomski	25	15	60,0%	2	1	50,0%	8	3	37,5%
Legenda: EC – em Ensino Contábil									

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Do total da produção científica publicada pelos quatorze doutores, 18% foram elaborações em temas ligados a Ensino Contábil, o que representa a falta de exclusividade em pesquisas em Ensino Contábil na linha de pesquisa em geral, assunto já abordado anteriormente nesse trabalho. Especificamente com relação aos artigos publicados em periódicos, a Professora Vilma e o Professor Edgard se destacam com 60% e 47,1%, respectivamente.

A tabela 7 apresenta as linhas e projetos de pesquisa (quando relatados no *lattes*) dos orientadores. Para os projetos de pesquisa, não foi feita distinção entre projetos já finalizados e projetos ainda em andamento.

Tabela 7 – Panorama do interesse de pesquisa dos orientadores

	Linhas de Pesquisa			Projetos de Pesquisa		
	Total	EC	%	Total	EC	%
Adriana Araujo				4	4	100%
Antonio Oliveira				1	0	0%
Edgard Cornacchione	5	3	60,0%	5	5	100%
Ernani Ott	4	0	0%	7	1	14,3%
Ivam Peleias				4	3	75,0%
Jorge Niyama	1	0	0%	3	1	33,3%
José Carlos Marion	13	3	23,1%			
Marcia Espejo	2	1	50,0%	17	1	5,9%
Maria Domingues	3	0	0%	7	2	28,6%
Neusa Santos				5	0	0%
Sandra Ensslin	5	1	20,0%	10	0	0%
Silvia Casa Nova	7	2	28,6%	8	2	25,0%
Valcemiro Nossa				19	1	5,3%
Vilma Geni Slomski	5	4	80,0%	5	5	100%
Legenda: EC – em Ensino Contábil						

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Uma análise das linhas de pesquisa fica comprometida, pois quase 40% da amostra não relata essa informação no *lattes*. Para os projetos de pesquisa voltados a estudar assuntos ligados a Ensino Contábil, recebem destaque os projetos dos Professores: Adriana, Edgard, Vilma e Ivam. Essa análise é mais um indício de que a área de pesquisa apresenta dificuldades de apoio dos pares e para se manter na academia os pesquisadores necessitam optar por intercalar suas pesquisas entre Ensino Contábil e outros temas.

A tabela 8 apresenta a distribuição de artigos publicados em periódicos pelos orientadores.

Tabela 8 – Distribuição de artigos publicados em periódicos pelos orientadores da amostra.

Orientadores		Antonio Oliveira	Neusa Santos	Vilma Geni Slomski	Adriana Araujo	Silvia Casa Nova	Ermani Ott	José Carlos Marion	Valcemiro Nossa	Edgard Cornacchione	Jorge Niyama	Ivam Peleias	Maria Domingues	Marcia Espejo	Sandra Ensslin
		2005	1995	2003	1998	1997	1974	1983	1997	1994	1983	1991	1993	1998	2000
Artigos Publicados em Periódico	1	2005	1995	2003	1998	1997	1974	1983	1997	1994	1983	1991	1993	1998	2000
	2	2007	1996	2004	1998	2003	1994	1985	1998	1997	1984	1993	1994	1998	2004
	3	2007	1996	2006	2003	2004	1995	1985	1998	1997	1984	1993	1995	1998	2006
	4	2008	1997	2007	2003	2005	1998	1985	1998	1998	1985	2000	1995	2000	2006
	5	2009	1998	2008	2004	2005	1999	1985	1999	2000	1986	2000	1996	2007	2006
	6	2010	2004	2009	2004	2005	2004	1986	1999	2001	1996	2000	1996	2008	2007
	7	2012	2004	2009	2005	2005	2005	1986	1999	2001	1998	2001	1996	2008	2007
	8	2013	2006	2009	2006	2006	2007	1986	2000	2002	1999	2001	1998	2009	2007
	9	2013	2007	2009	2006	2006	2007	1986	2004	2002	1999	2002	1998	2009	2007
	10	2013	2007	2010	2006	2007	2007	1986	2004	2002	2001	2002	2001	2009	2007
	11	10%	2007	2010	2007	2007	2008	1989	2005	2003	2003	2002	2003	2009	2007
	12		2007	2010	2008	2007	2008	1989	2005	2005	2004	2002	2003	2009	2007
	13		2007	2010	2008	2008	2008	1992	2005	2005	2004	2003	2006	2009	2007
	14		2008	2010	2008	2008	2009	1993	2007	2005	2005	2003	2007	2009	2007
	15		2009	2010	2008	2008	2009	1993	2008	2006	2005	2003	2007	2009	2008
	16		2009	2010	2009	2009	2009	1993	2008	2006	2005	2003	2007	2009	2008
	17		2009	2011	2009	2009	2009	1994	2008	2006	2006	2003	2007	2009	2008
	18		2010	2012	2009	2009	2009	1994	2009	2007	2006	2004	2008	2010	2008
	19		2012	2012	2009	2010	2009	1998	2009	2007	2006	2004	2008	2010	2008
	20		2012	2012	2009	2010	2010	1998	2009	2007	2007	2004	2008	2010	2008
	21		2012	2013	2010	2012	2010	1998	2010	2008	2007	2004	2008	2010	2008
	22		2012	2013	2010	2012	2010	1998	2010	2008	2007	2005	2008	2010	2008
	23		2013	2013	2011	2012	2010	1999	2010	2008	2008	2005	2008	2010	2008
	24		2013	2013	2011	2012	2011	1999	2010	2010	2008	2005	2008	2010	2008
	25		0%	2013	2011	2013	2011	1999	2010	2010	2008	2006	2009	2010	2008
	26			60%	2013	2013	2011	2000	2010	2010	2010	2006	2009	2010	2008
	27				2013	2013	2011	2000	2011	2010	2010	2007	2009	2010	2008
	28			22,2%	2013	2011	2001	2011	2010	2010	2010	2007	2009	2010	2008
	29				2013	2011	2002	2011	2010	2010	2010	2007	2009	2010	2008
	30			24,1%	2011	2002	2011	2010	2010	2010	2010	2007	2009	2010	2009
	31				2012	2002	2012	2010	2010	2010	2010	2007	2009	2010	2009
	32				2012	2005	2012	2011	2011	2011	2011	2007	2009	2010	2009
	33				2012	2005	2012	2011	2011	2011	2011	2007	2010	2010	2009
	34				2012	2007	2013	2011	2011	2011	2011	2007	2010	2010	2009
	35				2012	2008	2013	2011	2011	2011	2011	2008	2010	2011	2009
	36				2012	2009	2013	2011	2011	2011	2011	2008	2010	2011	2009
	37				2012	2010	2013	2012	2011	2011	2011	2008	2010	2011	2009
	38				2013	2012	2013	2012	2011	2011	2011	2008	2010	2011	2009
	39				2013	2013	2013	2013	2012	2011	2011	2009	2010	2011	2009
	40				2013	2013	2013	2013	2012	2011	2011	2009	2010	2011	2009
	41				35%	30%	2013	2012	2011	2009	2010	2010	2011	2011	2009
	42						2013	2012	2011	2010	2010	2010	2011	2011	2009
	43						2013	2012	2012	2010	2011	2011	2011	2011	2010
	44						2013	2013	2012	2010	2011	2011	2011	2011	2010
	45						13,6%	2013	2012	2010	2011	2011	2011	2011	2010
	46							2013	2012	2011	2011	2011	2011	2011	2010
	47							2013	2012	2011	2011	2011	2011	2011	2010
	48							2013	2012	2011	2011	2011	2011	2011	2010

Continua

														Conclusão
	Antonio Oliveira	Neusa Santos	Vilma Geni Slomski	Adriana Araujo	Silvia Casa Nova	Ernani Ott	José Carlos Marion	Valcemiro Nossa	Edgard Cornacchione	Jorge Niyama	Ivam Peleias	Maria Domingues	Marcia Espejo	Sandra Ensslin
49									2013	2012	2011	2011	2012	2010
50									2013	2012	2011	2011	2012	2010
51									2014	2013	2011	2011	2012	2010
52									47,1%	2013	2012	2011	2012	2010
53										2013	2012	2012	2012	2010
54										2013	2012	2012	2012	2010
55										2013	2012	2012	2012	2010
56										2013	2012	2012	2012	2010
57										2013	2012	2012	2012	2010
58										2014	2012	2012	2012	2010
59									8,6%	2013	2012	2012	2012	2010
60										2013	2012	2013	2013	2010
61										2013	2013	2013	2013	2010
62										2013	2013	2013	2013	2010
63										2013	2013	2013	2013	2011
64										14,3%	2013	2013	2013	2011
65											2013	2013	2013	2011
66											2013	2013	2013	2011
67											2013	2013	2013	2011
68											2013	2013	2013	2011
...69											2013	2013x3	2011x4	
73											31,9%	2013	2013	2011
74												2014	2011	
75												2014	2011	
...76												12%	2011x15	
...91													2012x3	
94													2012	
95													2012	
...96													2012x14	
110													2012	
...111													2012x4	
115													2012	
...116													2012x6	
...122													2013x7	
129													2013	
...139													2013x10	
6,5%														
Legenda:		Artigo												
		Artigo em Ensino Contábil												
Obs: Os artigos estão classificados em ordem crescente de publicação														

Fonte: elaborado com base nas informações do currículo *lattes*

Pela leitura da tabela 8 fica nítido o fato de os pesquisadores intercalarem pesquisas em assuntos diferentes de Ensino Contábil.

Ao final dessa análise observa-se que os orientadores analisados são pesquisadores consolidados na academia, com indicadores altos de produção científica e de orientações acadêmicas na área contábil e áreas afins, entretanto, a análise específica da contribuição para

a linha de pesquisa em Ensino Contábil acontece de forma tímida para a maioria dos orientadores.

4.3 VISÃO PANORÂMICA DOS DADOS

A leitura dos dados obtidos na análise das dez teses defendidas em Ensino Contábil, encontram-se pelo menos duas fragilidades. A primeira é o volume de teses, representando 3,8% do total de teses em Contabilidade defendidas no programa de pós-graduação da FEA USP. A segunda é o foco de pesquisa das teses, em que a diversificação é uma constante, de forma que o pesquisador introduz o assunto, mas não exauri os questionamentos sobre o tema de forma ampla, o que poderia ser feito por outra tese relacionada. Assim, as lacunas não são preenchidas e o Ensino Contábil segue sem base teórica comprovada cientificamente para ser aplicada na prática.

Pela análise do currículo *lattes* dos autores das dez teses pode-se extrair que 30% tiveram sua pesquisa de mestrado na linha de Ensino Contábil, isso demonstra certa fragilidade no aprofundamento de conhecimentos na linha de Ensino Contábil durante a formação acadêmica, entretanto esse conhecimento pode vir durante trabalhos de pesquisa. Com o mesmo índice, 30%, aparecem os doutores atualmente vinculados a programas de pós-graduação em contabilidade. Essa vinculação é essencial para a formação de linhas de pesquisa e consequente formação de discípulos na área. Outro índice desfavorável é o número de artigos publicados em periódicos científicos, sendo 70% dos analisados possui índice de publicação de artigos científicos em Ensino Contábil abaixo de 35%, indicando que após o doutorado os pesquisadores não se dedicaram a pesquisa na referida área.

Dos dez currículos analisados, destaca-se o do Professor Doutor Gilberto José Miranda. O Professor está vinculado a programa de pós, é orientador de um aluno em Ensino Contábil e possui um índice de publicação de artigos científicos de 61,9%, apresentando a sequencia de publicação de artigos em Ensino Contábil.

Sobre a análise feita do currículo *lattes* dos quatorze orientadores na área de Ensino Contábil destaca-se que seis apresentam pelo menos uma etapa de sua formação acadêmica voltada ao Ensino Contábil, com observância para a Professora Doutora Vilma Geni Slomski cuja formação acadêmica contou com todas as etapas voltadas ao Ensino. Com relação ao quesito formação de discípulos, ao nível de doutorado se apresenta de forma tímida, sendo

que os Professores Doutores Edgard Bruno Cornacchione Jr e Silvia Pereira de Castro Casa Nova orientam/orientaram em Ensino Contábil. Isso pode ser explicado pelo fato de que até o ano de 2008, o curso de doutorado em contabilidade da FEA USP era o único no Brasil. No tocante ao mestrado cinco orientadores se destacam com índices de orientação acima de 40%, são os Professores Adriana Maria Procópio de Araújo, Edgard Bruno Cornacchione Jr, Ivam Ricardo Peleias, Silvia Pereira de Castro Casa Nova e Vilma Geni Slomski.

A produção científica de artigos voltados a Ensino Contábil recebe destaque para os Professores Doutores Edgard Bruno Cornacchione Jr, José Carlos Marion e Vilma Geni Slomski, os demais orientadores apresenta índices abaixo de 35%. Já para a produção científica de livros ou capítulos de livros o destaque fica a cargo dos Professores Doutores Adriana Maria Procópio de Araújo, Ivam Ricardo Peleias, Silvia Pereira de Castro Casa Nova, Valcemiro Nossa e Vilma Geni Slomski. Esse cenário é visto como preocupante já que cerca de 35% dos orientadores em Ensino Contábil possui produção científica superior a 35%, o restante é voltado a produção científica em outras linhas de pesquisa, de forma que o pesquisador não está consolidando do ponto de vista de formação de discípulos e veiculação acadêmica de pesquisas, uma linha específica.

Os dados apresentados reforçam o pressuposto de que, quando comparada às demais linhas de pesquisa, a linha de Ensino Contábil é relativamente jovem e incipiente. Entretanto, os dados também fornecem indícios de que a área está em evolução, e que existe a formação de doutores voltada ao Ensino Contábil, pelo poder ideológico destes doutores analisados neste estudo e a exemplo de como as demais linhas de pesquisa contábil se desenvolveram, pode-se dizer que a linha de pesquisa em Ensino Contábil está a caminho de se consolidar.

Os conceitos que permeiam o poder ideológico, destacam que o mundo é moldado ao longo dos tempos e que um fator de transformação é o impacto que exercem os debates entre os intelectuais das áreas de conhecimento. Esses debates têm o poder de transformar o mundo ao qual estão inseridos, quebrando paradigmas e transpondo as fronteiras do conhecimento. Essa realidade não é diferente no âmbito da ciência contábil, como foi demonstrado ao longo do texto e das análises, a academia científica contábil foi se transformando e se adaptando às necessidades exigidas e detectadas por seus intelectuais.

Os docentes que atuam nas salas de aulas de universidades brasileiras não possuem formação sistêmica voltada à atividade profissional de docência, com exceção daqueles que possuem formação superior nas licenciaturas e pedagogia (ANASTASIOU, 2005). A formação científica e pedagógica para os docentes é questão básica ligada à qualidade das

universidades (ZABALZA, 2004). Nesse cenário está incluído o campo da contabilidade, de forma que existe carência tanto de estudos teóricos que suportem as práticas pedagógicas melhor adaptáveis à área, quanto da própria formação desses Professores inseridos no ensino superior da contabilidade, que em sua maioria, exercem a ocupação de Professores que é diferente da profissão de Professores.

A análise mostrou a potencialidade de evolução dos estudos teóricos relacionados à realidade do ensino superior em contabilidade no Brasil e no mundo e que os temas são oportunos e buscam captar a realidade das universidades. São temas que precisam ser aprofundados e discutidos, no intuito de adequar as ferramentas pedagógicas à realidade do ensino superior em contabilidade no Brasil e também a observância de experiências e relatos de sucesso em outras instituições internacionais.

Esta integração entre pedagogia e contabilidade não pode ocorrer de forma isolada, ou unicamente por profissionais da contabilidade ou por profissionais da pedagogia. Fica desconsiderada a possibilidade de uma “cartilha” a ser seguida. É necessário um aprofundamento desses estudos, na tentativa de melhoria do Ensino Contábil, e este aprofundamento deve ser feito por profissionais capacitados nas questões pedagógicas e nas questões contábeis. Isso corrobora o pensamento do autor Nóvoa (2000, p.134):

Tenho uma grande desconfiança em relação aos cursos de pedagogia, ou de técnicas de ensino, ou de metodologias, ou de utilização de audiovisuais, ou outros quaisquer, que tendem a transformar a questão da “pedagogia universitária” numa questão de técnicas ou de métodos, esvaziando-se das suas referências culturais e científicas.

Ainda de acordo com o autor, a universidade de hoje é muito diferente daquela de antigamente e cabe aos Professores aprimorarem ou até mesmo desenvolverem novas relações pedagógicas, pois o conhecimento, antes exclusivo da universidade, agora está em todo lugar (NÓVOA, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a realizar uma descrição do cenário da linha de pesquisa Ensino Contábil no Brasil, pela perspectiva dos doutores titulados na linha e dos orientadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade, com a finalidade de identificar características da área de pesquisa objeto de estudo. Tal objetivo surgiu da indagação inicial de qual é o cenário acadêmico da área de pesquisa em Ensino Contábil no Brasil?

As análises foram feitas e apresentadas no decorrer do texto e, nelas baseadas, o cenário que se apresenta a área de pesquisa em Ensino Contábil no Brasil é o de uma linha de pesquisa jovem e incipiente, com avanços nas pesquisas científicas.

O poder ideológico é exercido por meio do instrumento do saber, o qual surge como consequência dos debates realizados pelos intelectuais (BOBBIO, 1997). Com a evolução das pesquisas e a formação de especialistas nos assuntos pertinentes à área, as pesquisas em Ensino Contábil no Brasil ganharão notoriedade entre os pares e certamente se solidificará. Pelo paralelo entre as premissas do Poder Ideológico e os dados analisados, existem evidências de que a linha de pesquisa contábil vai ocupar um lugar de destaque no contexto científico da área.

Um ponto importante para que isso aconteça é o posicionamento dos intelectuais diante da sociedade. Eles devem estar integrados à sociedade sem se deixar influenciar por ela. Isso significa que conhecer a realidade do Ensino Contábil no Brasil é de suma importância para as pesquisas na área, entender o funcionamento do sistema é imprescindível, entretanto, o pesquisador não pode deixar esse conhecimento da realidade guiar seus estudos, ele deve buscar as bases teóricas que influenciam essa realidade a ponto de propor mudanças de melhoria. Os dados mostram que as pesquisas da linha têm feito isso na medida em que os pesquisadores encontram-se atuantes em salas de aula, vivenciando essa realidade.

Outra postura esperada dos intelectuais é que devem tratar a cultura e a política como coisas interligadas, entretanto autônomas. Os limites da política não podem ser considerados como limites da cultura. As legislações devem ser levadas em consideração em seus estudos, sem que seja o fator limitante. Um exemplo dessa barreira são os processos avaliativos, principalmente a CAPES para os cursos de pós-graduação. Como revelado pelos dados da pesquisa, um dos vinte e um programas *stricto sensu* em contabilidade formaliza a linha de pesquisa em Ensino Contábil, entretanto, em quatorze programas foi encontrado empenho de

pesquisa relativo ao tema. Dessa forma, entende-se que os intelectuais não estão se limitando às políticas impostas para desenvolverem suas pesquisas, pelo contrário, eles estão olhando as lacunas existentes e concentrando seus esforços de pesquisa nelas, mesmo que para tal tenham que se adequar às métricas de avaliação impostas e restringir as linhas de pesquisa dos programas de acordo com a métrica de avaliação. Com isso, os intelectuais da linha demonstram que não estão deixando escapar os avanços na ciência em detrimento às normas das agências reguladoras do processo de avaliação.

Diante do exposto, este trabalho apresentou indícios de que o Ensino vem sendo discutido em todas as instâncias, temas como: o papel do docente, o perfil do discente, a função da universidade com o tripé ensino, pesquisa e extensão, as diversas formas de se obter conhecimento, entre outros debates atuais (MASETTO; GAETA, 2013; NOVOA, 2000; ZABALZA, 2004). A área de ciência contábil não pode ficar de fora dessas discussões mas sim, trazer tais temas para o debate dentro da academia. Os achados indicam que isso tem acontecido e que a tendência é se fortalecer por meio da formação de pesquisadores capacitados na área de Ensino Contábil e aumento na produção científica ligada ao tema dado ao poder ideológico dos pesquisadores atuantes já relatados no estudo.

Os intelectuais devem ter responsabilidade nos estudos que divulgam, dado a velocidade com que esse material chega às mãos da sociedade, essa é uma das premissas do poder ideológico. Uma das limitações que este trabalho apresenta é justamente não conseguir captar essa responsabilidade por parte dos pesquisadores. Um estudo mais aprofundado, objetivando captar essa premissa pode ser realizado como complemento, no intuito de fortalecer os achados dessa influência do Poder Ideológico.

Outra limitação deste trabalho refere-se aos dados analisados serem todos de natureza documental. Pela característica descritiva da pesquisa, optou-se por não realizar entrevistas com os atores envolvidos com a linha de pesquisa, como pesquisadores, editores de periódicos, coordenadores de área de congressos, coordenadores de programas de pós-graduação entre outros. Não resta dúvida de que entrevistas em profundidade com essas pessoas são de grande valia para entender de forma ampla o cenário e as perspectivas futuras dos envolvidos no processo e suas estratégias de pesquisa, sendo, portanto, uma sugestão de continuidade do estudo, a chamada dos atores envolvidos para uma discussão acerca do cenário levantado.

A discussão do poder ideológico parte primeiramente do ponto de vista filosófico. O poder ideológico que um intelectual exerce é diretamente afetado por toda sua experiência de

vida, e não apenas de sua experiência enquanto pesquisador. Dessa forma, outra limitação deste trabalho, encontra-se na superficialidade da abordagem do poder ideológico na visão filosófica.

O estudo limitou-se a explorar a formação de grupos dominantes e dominados pela ótica do poder ideológico, de forma que outras óticas podem ser analisadas na tentativa de explicar o mesmo evento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, A. et al . Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. Definição dos cursos de pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, dez. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 ago 2013.

ANDERE, M. A. ARAUJO, A. M. P. Aspectos da formação de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, 2008.

ANDRADE, J. X. **Má conduta na pesquisa em ciências contábeis**. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ANASTASIOU, L. G. C. Profissionalização continuada do docente da educação superior: desafios e possibilidades. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 8, n. 1, p. 9-22. 2005.

APOSTOLOU, B. et al. Accounting education literature review (2010-2012). **Journal of Accounting Education**. Oxford, v. 31, n. 2, p. 107-161, 2013.

ARAUJO, A. M. P. **A educação contábil e a formação dos docentes do curso superior de ciências contábeis no Brasil**. Relatório de Pesquisa Acadêmico apresentado ao Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), para obtenção do certificado de estágio pós-doutoral. São Carlos: UFSCar, 2011.

ATKINSON, A.A. SHAFFIR, W. Standards for field research in management accounting. **Journal of Management Accounting Research**, Sarasota, v. 10, p. 41-68. 1998.

BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BOBBIO, N. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

BONFIM, M. D. **Aspectos gerais da produção científica dos programas *stricto sensu* em contabilidade no Brasil:** um estudo baseado nas teses e dissertações. 2013. 235f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

BORGES-ANDRADE, J. E. Em busca do conceito de linha de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 157-170, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552003000200009&script=sci_arttext>. Acesso em 08 ago 2013.

BOTELHO, A. O poder ideológico: Bobbio e os intelectuais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 62, p.93-111. 2004.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRANDÃO, C.R. et al. **O educador:** vida e morte. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Dispõe que, o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D19851.htm>. Acesso em 15 ago 2013.

BRASIL. **Decreto nº 21.321, de 18 de junho de 1946**. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21321-18-junho-1946-326230-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 15 ago 2013.

BRASIL. **Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951**. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. 1951^a. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=161737>>. Acesso em 15 ago 2013.

BRASIL. **Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951**. Cria o conselho Nacional de Pesquisas, e dá outras providências. 1951b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L1310.htm>. Acesso em 15 ago 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em 09 ago 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014>. Acesso em 15 ago 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 05, de 10 de março de 1983.** Fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Resolucao_CFE_05_1983.pdf>. Acesso em 15 ago 2013.

CARDOSO, R. L. et al. **Pesquisa** científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, n. 2, p. 34 - 45, abr/jun. 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relação de cursos recomendados e reconhecidos.** 2014. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=90100000&descricaoArea=MULTIDISCIPLINAR+&descricaoAreaConhecimento=INTERDISCIPLINAR&descricaoAreaAvaliacao=INTERDISCIPLINAR>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

CURY, C.R.J. Quadragésimo ano do parecer CFE n 977/65. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 30, p. 7 - 21, 2005.

FARIAS, M.R.S. **Desenvolvimento científico da contabilidade: uma análise baseada na epistemologia realista da ciência.** 2012. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLYNOS, J.; HOWARTH, D. **Logics of critical explanation in social and political theory.** London: Routledge, 2007.

GOULART, S.M. História da ciência: elo da dimensão transdisciplinar no processo de formação de professores de ciências. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** Campinas: Alinea, 2005.

GUTERRES, C.R.J. A faculdade interamericana de educação. **Revista Educação Especial**. n.19, 2002. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacao-especial/article/view/5139>>. Acesso em: 08 ago 2013.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BRED, M.F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HOBBS, T. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. Tradução J. P. MONTEIRO e M. B. N. SILVA. 1651. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_thomas_hobbes_leviatan.pdf>. Acesso em: 18 jun 2014.

HORTA, J.L.B. **Breve histórico do Programa de Pós-graduação em Direito da UFMG**. 2013. Disponível em: <<http://www.pos.direito.ufmg.br/historico.php>>. Acesso em 15 ago 2013.

IUDÍCIBUS, S. Teoria da contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**. Rio de Janeiro, v.17, n. 2, p. 5-13. 2012.

IUDÍCIBUS, S; MARTINS, E; CARVALHO, L.N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, p. 7-19. ago. 2005.

LIGHT, R.J.; SINGER, J.D; WILLETT, J.B. **By design: planning research on higher education**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

LOCKE, J. **An essay on human understanding**. 1694. Disponível em:< <http://www2.hn.psu.edu/faculty/jmanis/locke/humanund.pdf> >. Acesso em 19 jul 2014.

MARCONI, M.A. LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E; IUDÍCIBUS, S. 30 anos de doutorado em contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 18, jun, 2007.

MARTINS, E; LISBOA, L.P. Ensaio sobre cultura e diversidade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Rio de Janeiro, v. 34nº 152, p. 51-67. mar-abr, 2005.

MARTINS, E. A. **Pesquisa contábil brasileira: uma análise filosófica**. 2012. 249 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MARTINS, G.A. THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, M.T.; Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, p. 597-620. 2012.

MASETTO, M.T.; GAETA, C.; Docência com profissionalidade no ensino superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**, Ituiutabav. 4, p. 299-310. 2013.

MIRANDA, G. J. et al. A pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 75-88, 2013.

MORA, J.F. **Dicionário de filosofia**. Lisboa: Dom Quixote, 1982.

NELSON, L.N. **O ensino**: textos escolhidos. São Paulo: Saraiva, 1980.

NÓVOA, A. **Universidade e formação docente**. Interface – Comunicação, Saúde e Educação, v. 4, n. 7. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/13.pdf>>. Acesso em 10 jul 2014.

OLIVEIRA, D. T. et al. Pesquisa em contabilidade no Brasil: estudo bibliométrico de três periódicos. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**. Ibirama, v. 1, n. 2. P. 65-75, 2012.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**. n. 29, p. 68-86, maio/ago. 2002.

OTT, E. et al. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. PUC-SP. **História**. 2014. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencias-contabeis-e-atuariais>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

RICCIO, E. L.; CARASTAN, J. T.; SAKATA, M; G. Accounting research in Brazilian universities: 1962-1999. **Caderno de Estudos**. São Paulo. v. 11, n. 22, p. 35-44, set/dez, 1999.

RUSSELL, B. **Power: a new social analysis**. London, George Allen & Unwin, 1938. Disponível em: < <https://archive.org/details/poweranewsociala022256mbp>>. Acesso em: 18 jul 2014.

SANTOS, R. M.; CUNHA, V. L. F; MONTEIRO, F. M. A. A construção da docência de um grupo de professores universitários dos cursos de licenciatura em ciências exatas da UFMT: do desempenho discente a escolha dos sujeitos da pesquisa. In: **CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**, 2007. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/ixcepfe/Arquivos%202007/10eixo.pdf>> Acesso em 03 jan 2014.

SILVA, S. L. P.; FARONI, W. **Meta-análise da produção científica sobre ensino e pesquisa em ciências contábeis**. In: CONVIBRA ADMINISTRAÇÃO. 2011. Disponível em: < http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_2868.pdf >. Acesso em: 13 ago 2013.

ST. PIERRE, K.. et al. The role of accounting education research in our discipline – an editorial. **Issues in Accounting Education**, v. 24, n. 2, p. 112-130, 2009.

THEÓPHILO, C.R. **Pesquisa em contabilidade no Brasil: uma análise crítico-epistemológica**. 2004. 212 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

THEÓPHILO, C.R.; IUDÍCIBUS, S. As novas abordagens metodológicas na pesquisa em contabilidade gerencial. In: **CONGRESO DEL INTUITO INTERNACIONAL DE COSTOS. CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE CONTABILIDAD DIRECTIVA**, 2001, León. Anales... León: Universidad de León, 2001, p. 1-17.

THEÓPHILO, C.R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil. **UnB Contábil**, Brasília, v. 8, n 2, p. 147-175, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL O RIO DE JANEIRO (UERJ). **Apresentação**. 2014. Disponível em: <http://faf-uerj.com/mestrado/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=129> Acesso em 29 jan 2014.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. **Relação de teses defendidas**. 2013^a. Disponível em: <<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=133>>. Acesso em: 20 maio 2013.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **79 anos de excelência: História.** 2013b. Disponível em: <<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/historia/linha-do-tempo/>>. Acesso em 15 ago 2013.

WALTER, S.A. et al. Uma análise da **evolução** do campo de ensino e pesquisa em Contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 76-93, 2009.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: < http://www.kilibro.com/book/preview/66143_o-ensino-universitario > Acesso em: 10 jun 2013.